

Menina e Moça

Livro primeiro de Bernardim Ribeiro

Capitulo primeiro

Menina e moça me levaram de casa de minha mãe para muito longe. Que causa fosse entam daquela minha levada, era ainda piquena, nam a soube. Agora nam lhe ponho outra, senam que parece que jaa entam avia de ser o que depois foi. Vivi alli tanto tempo quanto foi neseçario para nam poder viver em outra parte. Muito contente fui en aquela terra, mas, cuitada de mim, que em breve espacio se mudou tudo aquilo que em longo tempo se buscou e para longo tempo se buscava. Grande desaventura foi a que me fez ser triste ou, per aventura, a que me fez ser leda. Depois que eu vi tantas coussas trocadas por outras, e o prazer feito magoa maior, a tanta tristeza cheguei que mais me pesava do bem que tive, que do mal que tinha. Escolhi para meu contentamento (se em tristezas e cuidados [ha hi] algum) vir-me viver a este monte onde o lugar e a mingoa da conversaçam da gente fosse como ja pera meu cuidado cumpria, porque grande erro fora, depois de tantos nojos quantos eu com estes meus olhos vi, aventurar-me ainda a esperar do mundo o descanso que elle nam deu a ninguem. Estando eu assi soo tam longe de toda a gente e de mim ainda mais longe, donde nam vejo senam serras que se nam mudam de hum cabo, nunca, e doutra agoas do mar que nunca estam quedas, onde cuidava eu jaa que esquecia a desaventura porque ella e depois eu, a todo poder que ambas pudemos, nam deixámos en mi nada em que pudese achar lugar nova magoa; antes tudo avia muito tempo, como ha, que he povoado de tristezas, e com rezam. Mas parece que das desaventuras ha mudança para outras desaventuras, que do bem nam a avia para outro bem. E foi assi que por caso estranho fui levada em parte onde me forem diante meus olhos apresentadas em coisas alheas todas as minhas angustias, e o meu sentido de ouvir nam ficou sem sua parte de dor. Alli vi entam na piedade que ouve de outrem, camanha a devera de ter de mim, se nam fora demasiadamente mais amiga de minha dor do que parece que foi de mim quem me he a causa della. Mas tamanha he a razam por que sam triste, que nunca me veo mal nenhum que eu jaa nam andasse em busca delle. Daqui me veo a mim parecer que esta mudança em que me eu agora vejo, jaa a eu entam começava a buscar, quando me esta terra onde me ella aconteeo, aprouve mais que ou tra nenhüa para vir nella acabar os poucos dias de vida, que eu cuidei me sobejavam. Mas em isto como em as outras cousas tambem me enganei: que agora jaa ha dous annos que estou aqui e nam sei ainda tamsomente determinar pera quando me aguarda a derradeira ora. Nam pode ja vir longe. Isto me pos em duvida de começar a escrever as cousas que vi e ouvi. Mas depois, cuidando comigo, disse eu que arecear de nam acabar de escrever o que vi, nam era cousa para o deixar de fazer, pois nam avia de escrever pera ninguem senam pera mi soo, ante quem cousas nam acabadas nam avia de ser novo: que, quando vi eu prazer acabado ou mal que tivesse fim? Antes me pareceo que este tempo que ei-de estar assi em este hermo (como ao meu mal aprouve), nam o podia empregar em cousa que mais de minha vontade fosse. Pois Deus quis, assi minha vontade seja. Se em algum tempo se achar este libro de pessoas alegres, nam o leam: que por aventura parecendo-lhe que seus cassos serem mudaveis como os aqui contados, o seu prazer lhes sera menos prazer. Isto, onde eu estivese, me doeria; porque asaz [abastava] nacer eu pera minhas magoas

senam ainda para as doutrem. Os tristes o poderám leer, mas ahi nam os ouve mais, depois que nas mulheres ouve piedade. Nas mulheres, sim, porque sempre nos homens ouve desamor. Mas para ellas nam o faço eu; que pois que o seu mal he tamanho, que se nam pode confortar com outro nhum, he para as mais entristecer. Sem-razam seria querer eu que o lessem ellas; mas antes lhes peço muito que fujam delle e de todas cousas de tristeza; que ainda com isto poucos seram os dias que han-de poder ser ledas, porque assi está ordenado pela desventura com que ellas nascem. Para hũa soo pesoa podia elle seer; mas desta nam soube eu mais parte, depois que suas desditas e minhas o levaram para longes terras e estranhas, onde bem sei eu que, vivo ou morto, o possuie a terra sem prazer nhum.

Meu amigo verdadeiro, quem me vos levou tam longe? Que vos comigo e eu com vosco, soos, suhiamos passar nossos nojos grandes, e tam pequenos para os de depois! A vos contava eu tudo. Como vos vos fostes, tudo se tornou tristeza; nem parece ainda senam que estava espreitando jaa que vos fosseis. E por que tudo ainda mais me magoasse, tamsomente nam me foi deixado em vosa partida o conforto de saber para que parte de terra hies, que descançaram meus olhos em levarem para laa a vista. Tudo me foi tirado no meu mal, nem remedio nem conforto ouve ahi. Para morrer, azinha me pudera isto aproveitar; mas para isto nam me aproveitou. Inda com vosco uzou desventura algum modo de piedade em vos alongar desta terra: pois que pera nam sentirdes magoas nam avia remedio, para as nam ouvirdes volo deu. Coitada de mim, que estou falando e nam vejo ora eu que leva o vento as minhas palavras, en que me nam pode ouvir a quem falo. Bem sei que nam era eu para isto. Aqui me quero ora poor, porque escrever algũa cousa pede alto repouso, e a mim as minhas magoas oras me levam para hum cabo oras para outro e trazem-me assi, que me he forçado tomar as palavras que me ellas dam, porque nam sam tam costringida servir ao engenho como à minha dor. Destas culpas me acháram muitas neste livrinho, mas da minha ventura foram ellas. Ainda que, quem me manda a mim oulhar por culpas nem desculpas, que o livro ha-de ser do que vai escrito nele? Das tristezas nam se pode contar nada ordenadamente, porque desordenadamente acontecem ellas, e tambem por outra parte nam me daa nada nam o lea ninguem, que eu nam o faço senam para hum soo, ou para nhum, pois delle, como disse, nam sei parte, tanto ha. Mas se ainda estaa para me ser em algum tempo otorgado que este pequeno penhor de meus longos sospiros vaa ante os seus olhos, muitas outras cousas desejo, mas esta me seria asas.

Capitulo ij em que a donzella vai prosseguindo sua história

Neste monte mais alto de todos que eu vim buscar pela soidade deferente dos outros que nelle achei, passava eu minha vida como sohia, ora em me hir pelos fundos destes vales que o singem ao derredor, ora em me poor do mais alto delle a olhar a terra como hia acabar ao mar, e depois o mar como se estendia logo apos ella, para se hir acabar onde o ninguem vise. Mas quando vinha a noute, aceita a meus pensamentos, que via as aves buscar os pouzos, hūas chamarem às outras, parecendo que queria asossegar a terra mesma, entam eu triste com os cuidados dobrados dos com que amanhecera, me recolhia para minha prove casa, onde soo Deus me he boa testemunha de como as noutes dormia. Assi passava eu o tempo, quando, hūa das passadas, pouco averia, alevantando-me eu, vi a menham como se ergia formosa, estender-se graciosamente por en tre os valles e deixar indo os altos; que jaa o Sol, alevantado ate os peitos, vinha tomando posse nos outeiros, como quem se queria senhorear da terra. As doces aves, batendo as azas, andavam buscando hūas as outras. Os pastores, tanjendo as suas frautas e rodeados dos seus gados, começavam d'asomar jaa pelas sementeas. Para todos parecia que vinha aquelle dia assi ledado. Os meus cuidados soos vendo como vinha o seu contrario (ao parecer poderoso), recolherom-se a mim, pondo-me ante os olhos pera quanto prazer pudera aquelle dia vir, senam fora tudo tam mudado; por onde o que fazia alegre todas as cousas, a mim soo teve causa de fazer triste. E como os meus cuidados, para o que tinha a ventura jaa ordenado, me começassem d'entrar pola lembrança de algum tempo que foi, e que nunca fora, enshorearam-se assi de mim, que me nam podia jaa/sofrer a par da minha casa, e desejava hir-me por lugares soos onde desabafasse em sospirar. E ainda bem nam foi alto dia, quando eu (parece que o senti) determinei hir-me pera o pee deste monte que de arvoredos grandes e verdes ervas e deleitosas sombras cheo he, [por onde corre hum] pequeno ribeiro de agoa de todo anno, que nas noutes caladas o rogado delle faz no mais alto deste monte hum saudoso tom que muitas vezes me tolheo o sono a mim, onde eu vou muitas vezes deixar as minhas lagrimas, onde tambem muitas enfindas as torno a beber. Começava entam de querer cair a calma e no caminho com a presa que eu levava por fugir a ella, ou pola desaventura que me levava, tres ou quatro vezes cahi, mas eu (que depois de triste cuidei que nam tinha mais que temer) nam olhei nada por aquilo em que parece que Deus me queria avisar da mudança que depois avia de vir. Chegando à borda, olhei pera onde via maiores sombras e pareceram-me as que estavam alem do rio. Dise eu emtam entre mim que naquilo se enxergava que era mais desejado tudo o que com mais trabalho se podia aver, porque nam se podia hir alem [sem se] passar a agoa que corria alli mais mansa e mais alta que noutra parte. Mas eu (que sempre folguei de buscar meu dano) passei alem e fui-me asentar de sob a espeça sombra de hum verde freixo que para baixo hum pouco estava e algūas das ramas estendia por cima da agoa que alli fazia tamalaves de corrente, e empedida de hum penedo que no meo della estava, que se partia para hum e outro cabo, murmurando. Eu que os olhos levava alli postos, comecei a cuidar como nas cousas que nam tinham entendimento avia tambem fazeren-se hūas às outras nojo, e estava alli aprendendo tomar algum conforto no meu mal: que assi aquelle penedo estava ali anojando aquella agoa que queria hir seu caminho, como as minhas desaventuras noutro tempo sohiam fazer a tudo o que mais queria, que agora ja nam quero nada. E crecia-me daquilo hum pezar; porque a cabo do penedo tornava a agoa a juntar-se e hir seu caminho sem estrondo algum, mas antes parecia que corria alli mais de presa que pela outra parte, e dizia eu que seria aquilo por se apartar mais azinha daquele penedo, imigo de seu curso natural, que, como por força, alli estava. Nam

tardou muito que, estando eu assi cuidando, sobre hum verde ramo que por cima da agoa se estendia, se veo apousentar hum rosinol; e começou tam docemente cantar que de todo me levou apos si o meu sentido de ouvir. E elle cada vez crecia mais em seus queixumes, cada ora parecia que como cansado queria acabar, senam quando tornava como que começava entam. A triste da avezinha que estando-se asi queixando, nam sei como, caíu morta sobre a agoa, e caindo por entre as ramas, muitas folhas caíram tambem com ella. E pareceo aquilo sinal de pezar à quelle arvoreda seu caso tam desestrado. Levava-a apos si a agoa e as folhas apos ella. Quisera-a eu tomar, mas por a corrente que alli fazia grande, e por o mato que dalli para baixo acerca do rio logo estava, prestesmente se me alongou da vista. Mas o coração me doeu tanto entam em ver tam asinha morto quem antes, tam pouco avia, que vira estar cantando, que nam pude ter as lagrimas. Certo que por cousa deste mundo, depois que eu perdi outra cousa, nam me pareceo a mim que chorasse assi de vontade; mas em parte este meu cuidado nam foi em vão; porque ainda que por a desventura daquella avezinha fossem causadas minhas lagrimas, laa ao sahir dellas, foram juntas outras minhas lembranças tristes. Grande pedaço de tempo estive assi, embargados meus olhos antre os cuidados que muito tempo avia que me tinham ja entam, e inda terem, té quando venha o tempo que algũa pessoa estranha, de doo de mim, com as suas mãis cerre estes meus olhos que nunca foram fartos de me mostrarem magoas. Estando assi [olhando] para donde corria a agoa, senti bolir o arvoreda. Cuidando que fosse outra cousa, tomou-me medo; mas olhando para laa, vi que vinha hüa mulher, e pondo nella bem os olhos, vi que era de corpo alto, desposiçam boa, o rosto de senhora, dona do tempo antigo. Vestida toda de preto, no seu manço andar e seguros meneos do corpo e do [rosto] e olhar, parecia d'acatamento. Vinha soo, na semelhança tam cuidosa, que nam apartava os ramos de si, senam quando lhe empidião o caminho, o lhe feriam o rosto. Os seus pees trazia per antre as frescas ervas, e parte do vestido estendido por ellas. E antre huns vagarosos passos qu'ella dava, de quando em quando colhia hum cansado folego, como que lhe queria falecer a alma. Sendo junto de mi, que me vio, ajuntando as mãos à maneira de medo de mulher, hum pouco ficou como que vira cousa desacostumada, e eu que tambem assi estava, nam de medo, que a sua boa sombra logo mo nam consentio, mas da novidade daquillo que ainda alli nam vira, avendo muito que por meu mal tinha continuado aquelle lugar e toda aquella [ribeira]. Nam esteve ella muito, que parece que conhecendo tambem de mi como estava, com hüa boa sombra: "Maravilha he" (começou vir dizendo contra mi) "ver donzella em hermo, depois que a grande minha desventura levou a todo mundo o meu..." e dahi a pedaço, misturado jaa con lagrimas, dixe: "filho". E despo is, tirando da manga un lenço, começou d'alimpar o seu rosto [e chegando-se] para onde eu stava. E levantei-me emtam, fazendo-lhe aquella cortesia que me ella com a sua e comsigo obrigava. E ella, "o descostume grande", me dise, "em que ha muito tempo que vivo neste ermo, de ver pessoa nenhüa me faz, senhora, desejar saber quem soes e que fazeis aqui ou que viestes a fazer, fermosa e soo". Eu que hum pouco tardava em lhe responder pela duvida que tinha e em mim estava, que lhe diria (parece-me que entendendo-me ella a mim). "Podeis dizer tudo" (me tornou) "que eu sou mulher como vos, e segundo sigo vosa presença, vos devo ainda ser muito conforme, porque me pareceis ser triste que os vossos olhos muito tem a vosa fermosura desfeita, ao longe nam se enxergava." "Pareceis vos logo, senhora, ao longe" (respondi eu) "o que sois ao perto, nam vos saberia negar cousa em que de mi vos serviceis, que os vossos trajos e tudo que em vos olho, he cheo de tristeza, cousa a que eu sou ha muito tempo conforme, e porque posso mal encubrir o senhorio que [eu mesma] às minhas longas magoas tenho dado sobre mi, nam me quero rogar, mas antes vos devera ainda de agradecer quererdes saber de mim o que quereis, para seer ao menos escutado meu

mal alguma ora". "Pois dizei-me" (me tornou ella) "pera o que ficardes-me devendo ouvir-vos eu, nova maneira he tambem de [me] obrigardes, mas assi me pareceis vos, que de vos ser obrigada folgo muito eu ainda". Satisfazendo-lhe emtam disse:

"Fui hũa donzela que neste monte da banda d'alen deste ribeiro pouco ha que vivo, e nam posso viver muito. Noutra terra nasci, noutra tambem de muita gente me criei, donde vim, fugindo para este despovoado de tudo, senam soo das magoas que eu trouxe comigo, a este vale por onde correm estas agoas craras que vedes. O alto arvoredado de espessas sombras sobre a verde erva e flores que por aqui parecem a seu prazer, se estendem ribeiras desta agua fria, doces moradas e pousos das soos deleitosas aves sam tam conformes aos meus cuidados que o mais do tempo que o Sol assigura a terra passo aqui. Que, em que me vejais soo, acompanhada estou. Muito ha que tenho usado este caminho. Nunca vi senam agora a vos. A grande soidade deste vale e de toda a terra por aqui derredor me fez ousar vir assi, molher fermosa bem vedes que o nam sou jaa; e pois que nam tenho armas para offender, para me defender jaa, para que me seriam necessarias? A toda parte jaa agora posso hir segura de tudo, senam soo de meu cuidado, que nam vou a cabo nhum, que elle nam va apos mi. Agora dantes estava eu aqui, soo, olhando para aquelle penedo (mostrando-lhe emtam como estava alli enojando aquella agua que queria hir seu caminho). Ante os meus olhos, sobre aquelle ramo que a cobre, se veo poor hum roisinol docemente cantando. De quando em quando parecia que lhe respondia outro laa muito longe. Estando elle assi no maior canto, cahio morto sobre aquella agua que o levou tam asinha que o nam podi eu hir tomar. Tamanha magoa me creceo disto, que me acordei de outras minhas de que tambem grandes desastres causa foram, e levarom-me donde me eu tambem nam podia jaa tornar." A estas palavras se me arrasaram os olhos d'agua, e fui com as mãos a elles. "E isto, senhora, fazia eu quando vos aparecestes, e o faço as mais das vezes, porque sempre eu choro ou estou para chorar." Eu que tinha jaa respondido, detive-me hum pouco cuidando como lhe preguntaria outro tanto della, maiormente a causa que foi de suas lagrimas, quando nam pôde senam mui tarde dezer: "filho". Ella (cuidando que por aventura o nam queria dezer): "Mas bem se vee nisso", me disse, "senhora, que sois doutra parte e nam ha muito que estais nesta, pois dos desastres que sobre este ribeiro acontecem vos espantais; que he hũa historia muito falada nesta terra toda e por aqui derrador, muito ha que aconteceo. Lembra-me que era eu menina e ouvi-a jaa contar a meu pai, por historia. Agora ainda folgo de cuidar nella, pelos grandes acontecimentos de desaventuras que nella ouve, [e] inda que nenhum mal alheo possa confortar o proprio de cada hum, parte de ajuda pera o sufrimento me he saber eu, que antigo he fazerem-se as cousas sem razam, e contra razam. De boa vontade (que parece que ainda a nam ouvistes) volla contara, que segundo entendo devem-vos aprazer as cousas tristes, como me vos a mi dezeis." "O Sol" (lhe respondi) "vai alto e eu folgaria muito de a ouvir, pela ouvir a vos, e despois por saber como nam busquei em balde esta terra para minhas tristezas, pois tanto ha que se costumam nella. Outra [cousa], senhora, vos quisera eu agora dantes preguntar, mas fique para despois, que pera tudo avera tempo, ainda que pois a historia dizeis que he de tri stezas nam poderaa durar tam pouco como o dia." "Os dias sam agora grandes" (me tornou) "e nam poderám elles nunca ser tam pequenos, que vos eu a todo meu poder nam faça a vontade nelles. Assi sou eu pagada de vos. Mas olhai o que quereis antes." "Cousa em que vos folgais inda agora de cuidar" (lhe respondi) "nam pode ser pouco para desejar de ouvir. O que eu antes quisera, ou pera despois, ou para sempre, que soo de o eu querer lhe deve vir isto. Nam tomeis daqui que nam folgarei de ouvir a historia, porque isso podera ser se nam fora de tristeza, para que eu vou ja agora achando o tempo curto, tanto folgo com ella. Por isso

contai-a, senhora, contai-a, pois he triste, gastaremos o tempo naquillo pera que nolo deram, a vos e a mi."

Capitulo iij da conta que a dona dá aa donzella de sua vinda àquella terra.

"Coitada de mi" (começou ella) "que para me magoar busco ainda desaventuras alheas, como que as minhas nam bastassem, que sam tantas que muitas vezes nestes despovoados eu mesma me ando espantando de mim como as posso sofrer! Por isso nam vos parecia sem causa triste de longe, e triste de perto, que assi o sou eu, se o soubeseis ainda muito mais volo pareceria, do que cuido que parecerei na presença; porque a longa door em que ha jaa muito tempo que eu duro, tem o coita do deste meu corpo tam acostumado a sofre-la, que ja agora vive nella. Este he hum dos queixumes grandes que eu tenho do corpo: que [nom] ha cousa para que elle por longo costume nam seja. E assi ha jaa muitos annos que eu nam vivo para mi, e que vim pera estes hermos, fugindo da gente, para quem soo anouteceo e amanheceo. Muito me aprouve achar-vos tambem amiga da tristeza, porque nos consolaremos ambas desconsoladas; que isto vai assi como quem he doente de hũa peçonha e cura-se com outra. Quando vos eu da primeira vi, o apartamento de toda a gente que em esta terra ha muito, e o muito tambem que ha que eu nam vi nelle cousa com que falasse, me moveo a alteraçam. E nam pus os olhos em vos tanto como depois que vos falei, agora, que tanto mais vos olho, mais acho para vos olhar. As passadas vossas palavras me disem que deveis teer o coração altamente agravado. Nas magoas que as lagrimas tem feito no vosso rosto (que para esses vossos parece que nam foi dado), entendo eu quam dada deveis de ser aos cuidados, que nam soem ellas fazerem-se debalde. Vejo-vos moça, ainda ereis para viver no mundo. Mal aja a desventura que tam cedo começou em vos, e tam tarde nam acaba em mim! Muito folgaria de me contardes vossa tristeza hũa e hũa, que assi como vola ouvi nam me abastou mais que para me magoar. Mas pois vos, senhora, assi fostes servida, eu sou contente, que por outra parte folgo pela vossa, que pois nam pudestes escusar desaventuras, menos he virdes ter mal, que folgueis em encuberto. Que o pesar (onde ha este bem), ainda que nam aproveita para delle nos doermos, aproveita logo para se soffrer melhor. Isto he assaz para as tristes das molheres, que nam temos remedios para o mal, que os homens tem. Porque, o pouco tempo que ha que vivo, tenho aprendido que nam ha tristeza nos homens. Soo as molheres sam tristes: que as tristezas, quando virom que os homens andavam de hum cabo para outro, e como as mais das cousas com as continuas mudanças hora se espalham hora se perdem, e as muitas occupações lhe tolhiam o mais do tempo, tornaron-se às coitadas das molheres, ou porque aborreceram as mudanças, ou porque ellas nam tinham para onde lhes fugir. Que certamente, segundo as desaventuras sam desarrazoadas e graves, aos homens se aviam de fazer; mas quando com elles nam puderam, tor naron-se a nos, como à parte mais fraca. Assi que padecemos dous males: hum que soffremos, e outro que se nam fez para nos. Os homens cuidam outra cousa (mas o que das molheres nam cuidam elles), outra cousa longamente acostumarom: ter em pouco suas tristezas; mas se ellas por isso tem razam de serem mais tristes ou nam, sabe-lo-ha quem souber que magoa he manter verdade desconhecida". A isto nam pude eu ter hum cansado suspiro de dentro da alma. E ella sentindo-o com quanto o eu emcubri, estendendo a sua dereita mão e tomando-me a minha com dissimulaçam sospeitosa, tornou a fallar, como para mi dizendo: "Quando eu era da vossa idade, estava em casa de meu pai. Nos longos serões das espantosas noites do inverno entre outras molheres de casa, dellas fiando e dellas debando, muitas vezes, para enganarmos o trabalho, ordenavamos que algũa de nos contasse historias que nam dexasse parecer o serem longo. E hũa molher de casa ja velha que vira muito e ouvira muitas cousas, por mais anciam, dizia sempre que para ella soo pertencia aquelle officio. Entam contava historias de cavaleiros andantes. E verdadeiramente, as afrontas

e grandes desaventuras que ella conta va a que se elles punham pellas donzellas, me fazia aver doo delles, e cuidava eu que hum cavaleiro apostamente armado sobre seu fermoso cavallo pela ribeira de hum rio deste gracioso campo passando, nam podia hir tam triste como hũa delicada donzella, em alto apossento, acostada ao seu estrado, entre paredes, soo, podia estar, vendo-se d'altos muros cercada, e de tantas guardas feitas para cousa de tam pequena força. Mas para lhe tolherem as vontades fizeram grandes defesas e pera lhe entrar o nojo, pequenas. Mais maneira tem os cavaleiros para se mostrarem mais tristes do que sam, e menos maneira tem as donzellas pera se mostrarem mais tristes do que parecem aos homens. Ao menos, se eu, despois que soube muitas cousas, pudera tornar atraz, menos me ouveram de magoar algüas do que me magoaram; que tambem se deve esperar da dor aquillo para que cada hum a tem. Doutra maneira nam se devia ella de ter, ou ao menos devia-se de mostrar que se nam tem. Digo isto, senhora, porque pelo lugar onde sospirou vosso coração, que vos de mim quanto podestes vos [quisereis] encubrir, sospeito eu que d'algüa grande sem-razam deveis trazer o sentido magoado, que a vossa idade nam era para matos. Se os homens nunca acostumaram agravar as donzellas, muito fora de sentir, mas das cousas costumadas, quem se deve agravar? Muito tempo vos posso dizer (ainda que o conhecimento entre nos seja pouco), porque sou mais velha que vos, e porque he verdade, (para que se nam deve esperar tempo como para as outras cousas). Quantas donzellas comeo jaa a terra com as soidades que lhe deixaram cavaleiros, que comeo outra terra com outras soidades? Cheos sam os livros de historias de donzellas que ficaram chorando por cavaleiros que se hiam e que se lembravam ainda de dar d'esporas a seus cavallos, porque nam eram tam desamorosos como elles. Neste conto nam entrarám soo os dous amigos (de que he a historia que vos eu dantes prometi). Nelles soo cuido que se encerrou a fee que em todolos outros se perdeo, e creio que por isso ordenarom outros homens de os matar a treçam, porque se nam pareciam maamente com elles. Que o mal nam tam somente aborreceo o bem, mas nam quisera ainda que ouvera ahi lembrar-se. Que quando meu pai contava a vileza da maneira que tiveram os falsos cavaleiros para matarem os dous amigos, dezia que muito folgara de nunca a ouvir para a nam saber, pois nam vie ra em tempo para deixar d'ir à terra magoado, que jaa a geraçam delles nam avia ahi. Mas se muito para sentir foi a morte dos dous, muito mais pera sentir foi a morte das duas donzellas que a desventura trouxe a tanta estreita, que nam tam somente conveo aos dous amigos tomarem a morte por ellas, mas ainda conveo a ellas tomarem-na para si mesmas. Os dous amigos no que fizeram compriram com elles e consigo mesmos (a que eram todos pella cavalleria que mantinham, obrigados). Ellas soos compriram com elles, o que eu creio que he de maior estima, porque ellas por outros nam fizeram aquilo, e elles por outras deveram-no de fazer. Assi que, como de pessoas que fizeram mais, se deve tambem mais a morte de sentir. Ainda que a mim igualmente me doem huns e outros, ellas, porque eram molheres, elles, porque nam eram como outros homens. Isto digo eu para vos e para mim, porque meu filho tambem era homem".

Capitulo iiij das palavras que a dona co'a donzella passou.

Com esta palavra começaram as lagrimas de correr pelas suas faces abaixo, e ella nam soltando a fala, disse: "Perdoar-me-heis, senhora (que pola minha idade bem vos posso chamar filha), se muitas vezes me virdes fazer isto, ainda que a vos nam devem lagrimas ser estranhas, po is tanto folgastes de buscar lugares soos como estes em que estamos, que jaa noutro tempo dizem que foram de muito nobres cavaleiros e fermosas donzellas, e ainda agora por aqui ha lugares onde acham moços que guardam gado, pedaços d'armas e joias de grande valia, o que parece que faz este valle de mais triste sombra que outro nenhum. Nam sei este desconcerto do mundo donde ha d'ir ter. Hum tempo foram estes valles muito povoados e agora muito desertos. Soíam gentes d'andar nelles, agora andam alimarias feras. Huns leixam o que outros tomam. Pera que era tanta mudança em hũa soo terra? Mas parece que tambem a terra se muda com as cousas della. E esta, por que passou o tempo de quando foi leda, veeo este de quando avia de ser triste, de muito povoada e de ricos edeficios nobrecida, tornou-se destes altos arvoredos como a natureza os produzio a povoar. Ainda em alguns cabos deste valle estão algüas antiguas arvores que pelo muito descurso de tempo e descostume como foram criadas, parecem jaa doutra promagem deferente daquella de que deviam ser quando, ajudadas de pomareiras maõs, produziam seus perfeitos fruitos. Tudo quanto ha neste valle he cheo dhũa lem branca triste pera quem tiver ouvido o que dizem que aconteceu nelle, e o que foi jaa noutro tempo, que parecia entam que nam era pera vir a este d'agora. Mas tudo emfim he assi. Fazem-se hüas cousas pera outras, pera que se nam faziam. Mal cuidariam os dous amigos, quando aceitaram a alta empresa de guardar as aventuras deste valle, pera soo aprazer às fermosas duas donzellas, que era pera tanto seu desprazer dellas. E mal tambem cuidaram ellas, quando aquelle dia da grande desaventura se vestiram e concertaram ricamente pera verem os dous cavaleiros amigos, que era pera os nam verem mais. Trazem-nos os nossos fados com nam sei que antolhos, que temos as cousas diante e nam nas vemos. Tudo anda trocado que nam s'emtende, e assi nos vem tomar as magoas quando estamos mais deseguradas dellas, que nos doem a hum mesmo tempo o bem que perdemos e o mal que depois cobramos". Aqui deu ella hum grande suspiro, e esteve como que quisera dizer outra cousa, e tornou dizendo. "Mas tempo he de cumprir o que vos prometi, que bem vejo que me leva, muito haa, minha door apos si.

Capitulo V do que Lamentor passou naquella parte onde foi aportar com sua nao: e da batalha que teve com o cavaleiro da ponte e do que mais succedeo.

De reinos estrangeiros dizem que veeo no tempo passado ter a estas partes hum nobre e famoso cavaleiro. Aportou cerca onde este pequeno rio que por aqui corre, entra no mar. E como elle viesse em hũa nao grande de muita riqueza sua carregada, e sobre tudo de duas fermosas irmãs, e hũa a que elle mais que a ssi queria, e porque ella sentisse menos a soidade de sua natureza, trouxera a outra irmã, donzella mais pequena que aquella, por que elle vinha assi buscar terras estranhas. Contam que ellas eram filhas dhum alto homem, como se depois por tempo soube pelos muitos cavaleiros andantes que pelo mundo foram espalhados naquella sazam. Mas esta he historia longa. Aportado Lamentor (que assi se chamou nestas partes), como digo, avida inteira enformaçam da terra e da gente della, como elle [viesses] da maneira que vinha, nam queria fazer seu assento em lugar nenhum muito povoado, e saíndo hum dia pela manhã da nao com toda sua riqueza, começou caminhar por este valle arriba, que para tudo tinham jaa ahi seus criados o concerto necessario. En hũas ricas andas, que Lamentor na nao trouxera, hiam as duas irmãs, porque a maior vinha prenhe de dias. E a manhã era graciosa, assi parecia que s'acertou pera lhe a terra mais contentar. Era o anno no mes de Abril quando emflorecem as arvores e as aves que atee entam estiveram caladas começam d'andar fazendo suas querellas doutro anno por entre o arvoredado deste valle, que bem podeis ver quejando seria emtam, pois agora o he tanto. Hiam elles tomando solaz, hora em hũa cousa hora noutra, que tudo buscava Lamentor mui inteiramente pera que sua senhora e a donzella sua irmã, em algũa maneira perdesem a soidade de sua terra e o nojo do mar.

E sendo elles junto de hũa ponte que aqui logo ainda estaa, e querendo-a passar, lhe disse hum escudeiro que no começo della estava: «Senhor cavaleiro, se quereis passar, convem que façais de duas hũa: ou que confesseis que o cavaleiro que mantem este passo, quer bem co mais razam que ninguem, ou o determinará a justa.» «Muitas cousas avia mister saber,» lhe respondeo Lamentor, «quem ouvesse de responder a essa pergunta. E como se pode saber se quer elle bem com muita razam, sem ouvir primeiro onde e como o quer? Mas, por agora, disse eu nam me curo, que a mim basta-me que por mais razam com que elle queira bem, eu o quero com mais que elle, e que todolos do mundo. Isto que sei certo de mim, me escusa saber mais delle, que a condiçam com que guarda esta ponte. E a razam que el le tem pera isso, guarde-a pera si, que pera elle poderaa ser que parecerá a maior do mundo. Deveis, bom scudeiro, de lhe dizer que faria bem deixar-me passar antes que o julgue a justa.» O escudeiro que jaa oulhara pera as andas e nunca cousa tam bem lhe parecera, lhe tornou: «He escusado pera elle essa embaixada, porque estaa tam oufano, que nam pode ninguem agora com elle (e na verdade tem causa); porque fara daqui a oito dias tres annos que elle mantem este passo, sem achar nunca cavaleiro que o vencesse, sendo o mais continuado delles que por toda esta terra haa, e entam s'acaba o prazo que lhe foi dado por hũa donzella mais fermosa que nestas partes agora se sabe, filha do senhor daquelle castello que naquelle alto parece, em que lhe ella prometeo o seu amor, sendo esta ponte por elle guardada com a condiçam que ouvistes. Mas porem, senhor cavaleiro, se elle fosse sabedor da companhia que trazeis comvosco, com razam devia temer agora mais que nunca. Mas eu com tudo nam lho posso hir dizer, que jaa outras vezes lhe levei assi embaixadas, cuidando que acertava, e elle tornou-me maa repostada. E socedendo depois as cousas como ambos dessejavamos, mo tornava deitar em rosto, como que a minha boa tençam ficasse polo acontecimento culpada.» «Hora pois determine-o a justa,» dise Lamentor

oulhando jaa pera as andas. E tirando entam de hum tiracollo o escudeiro tocou hũa corneta; e dahi a pouco, deixou-se sair dhum espesso arvoredado, que alem da ponte estava, hum cavaleiro bem armado a cavallo. Vindo-se direito para a ponte, alli ouveram ambos a justa; em que meu pai contava muitas cousas de grande esforço e valentia que vos eu nam contarei; porque ainda que as molheres folguem muito d'ouvir cavalerias, nam lhes estaa bem contarem-nas, nem ellas parecem na sua boca como na dos homens que as fazem. Mas com tudo dissera-vo-las, se me lembraram [inteiramente]; porem, nam me lembram, senam que contava meu pai que romperam tres lanças, e à quarta caío o cavaleiro da ponte, e com a queda grande do encontro, que tambem foi grande, ficara sem se poder alevantar hum pouco. Apeou-se Lamentor rijo e quando chegou, achou-o sem fala, e descobrindo-o, lhe pareceo como mortal; mas dahi hum pedaço acordou todo mudado na cor, e levantando os olhos para Lamentor, que sobre elle estava, com um suspiro, «Ai cavaleiro, prouvera a Deus,» lhe disse, «que vos nam vira, nunca, ou que, ao menos, vos nam tornara mais a ver.» Lamentor ouve delle doo, maiormente de hũas lagrimas que lhe vio, e tomando-o por o braço, o ajudou a erguer, dizendo-lhe: «Do amor, senhor cavaleiro, vos podeis queixar com razam; que assi como vos elle a vos fez guardar este passo, me fez a mim fazer-vos este nojo, de volo ter feito me peza como homem, que, a fazer-vo-lo, foi como namorado. Noutra alũa cousa de vosso contentamento volo emmendarei, quando mandardes.» O cavaleiro da ponte, que o vio assi mesurado, bem lhe pareceo razam de lh'agradecer aquella vontade; mas tamanha era a door que tinha no coração, que nam pôde acabar de forçar a sua. Com tudo, porque era d'alta criação, «O amor demasiado,» lhe disse como desculpando-se, «nam vive em terra de razam; mas eu hirei tomar vingança delle noutras, alongadas desta, onde nam veja cousa com que os meus olhos descanssem; ainda que esta vingança bem me peza, porque ha de ser toda de mi soo e de meu cuidado.» E assi se virou logo para outro cabo e deu a andar pelo valle, e como elle com a queda grande que dera, ficase mal tratado, segundo depois pareceo, se lhe quebrasse algũa cousa de dentro, nam foi pelo valle abaixo, muito, que acabando hum seu escudeiro de tomar o cavallo, começando a hir apos elle, o alcançou perto dalli. Achando-o jaa [lançado] no chão, de bruços, foi para o erguer. Vio que elle era em estado de morte, começou de chorar feramente. Lamentor que o ouviu, deu a correr para laa, e vendo como estava o escudeiro com seu senhor como mortal nos braços, deceo-se prestesmente, e foi-se para elle. E vendo-o no derradeiro termo de sua vida, e como esmaiava, «Que he isso, senhor cavaleiro?» lhe disse Lamentor. «Esforçai! Que este he o passo verdadeiro para que vos tomastes a ordem de cavalaria.» E elle, acordando às palavras, pos os olhos em Lamentor, estendendo-lhe vagarosamente a mão direita, como en sinal, parece, de paz, com hũa voz cansada, «Ao esforço, se me podera valer,» disse, «perdoara eu tudo; pois me falece agora que me a mim compre tanto viver.» E com a força que fez para dizer isto, como homem que tinha algũa door grande de dentro, foi-se-lhe o folego. Cerrando os seus olhos, ficou como passado deste mundo. Mas dahi a hum pouco tornou-os abrir e fazendo mençam com o rosto pera aquella banda onde estava o castello da donzella por quem guardava o passo que todo aquelle valle descobria, e levando para laa os olhos, parece, lembrando-lhe que nam tinha jaa mais de oito dias por acabar do prazo que lhe fora asinado, como cousa que o mais magoava, ainda disse estas derradeiras palavras. «O castello, quam perto agora dantes estava de vos!» e com isto, deixaraom-se os seus olhos cansadamente cerrar para sempre.

Capitulo sexto em que se diz a rezam porque o cavalleiro da ponte sostinha aquella passo, e de como sua hirmãa alli veo ter.

Chegadas erão jaa alli as andas com as duas irmãas e toda a outra gente, e vendo como o cavaleiro da ponte, que desarmado jaa o rosto tinha, era de fermosa prezença e ainda mancebo, todos ficaram muito tristes de tamanho desastre. Lamentor que via como o escudeiro estava lançado aos pees de seu senhor, tristemente chorando, avendo delle compaixão (que assi na pratica que com elle tivera dantes na ponte, como naquillo lhe parecia de boa maneira e de criaçam), foi-se para o consolar, e tirando-o para fora dalli donde estava chorando, lhe disse: «Tee nas cousas proveitosas, temperança he muito louvada. Os choros não aproveitam para nada. Por isso he muito mais necessario nelles a temperança, nem se deve ter senam como cousa que se nam pode escusar. Vosso senhor faleceo como cavaleiro, e ainda vos digo que todas as pessoas que lhe bem que rem, não devem ser tristes; antes se devem d'alegrar, que foi de tão alto coraçam, que nam pôde soportar ser vencido; que sê-lo ou nam, está na ventura.» «Desta desaventura minha soo,» disse o escudeiro chorando, «pois fico, nam me pesa tanto como por ser tomada por quem he.» «Os cavaleiros por amores,» tornou Lamentor, desejando saber o que isto era, «tudo lhe está bem fazerem.» «Em lugar,» respondeu o escudeiro, «que lhe seja agradescido. Mas meu senhor sobre totalas cousas do mundo queria bem a hũa donzella que nam tinha pera elle mais armas que a fermosura; porque a vontade, segundo ella mostrou, nunca foi delle, mas antes disseram alguns de sua casa que o dia que ella concedeo o prazo, chorou muitas lagrimas, e que nunca o concedera se nam fora por seu pai que era tam afeiçoado a meu senhor (e com razam), que a cabo de longo tempo alcançou isto de sua filha e ainda à hora de sua morte. Todos se espantaram d'ouvir isto, porque o cavaleiro da ponte era fermoso e o fizera na justa grandemente. Lamentor a quem disto pesou muito pelo grande esforço que lhe na justa conhecera, com manencoria disse: «Consolai-vos, que o amor nunca perdoará desamor. Tarde ou cedo vereis vingança.» O escudeiro chorando e tornando-se a lançar aos pees de seu senhor, «Senhor cavaleiro,» disse «pera a morte nam hai ahi vingança.» Lamentor o tornou a erguer dizendo que para o chorar averia tempo, que por entam curase d'entender no que avia de fazer. O escudeiro disse que hiria dalli a hũa jornada onde estava hũa fortaleza de seu senhor em que estava hũa sua hirmãa viuva a quem [a] elle dera pera lhe comer as rendas, em mentes elle seguia as aventuras e dahi viria o concerto pera o levarem ao jazigo de sseus antepassados que ella muito lhe queria, e que por entam deixase ahi Lamentor hum seu escudeiro que o guardase.

O sol hia ja empinado e era tempo de repousar e comer, maiormente quem do mar saíra; e porque nam muito longe de aquella lugar e da ponte estava hum assento gracioso d'arvoredado e corria por entre elle a agoa, ordenou Lamentor hir alli jantar, e assi o fez. Depois dizendo ao escudeiro que elle queria hir repousar naquelle lugar e que lhe daria as andas em que o levase, e se lhe mais comprise, de boa mente o faria. O escudeiro, tendo-lho em merce, disse que assi fosse e, começando-se de ordenar tudo, foi assi acaso que a hirmãa do cavaleiro da ponte, porque sabia que nam avia mais de oito dias pera acabar o prazo em que seu hirmão (a quem ella muito queria) tinha todo seu contentamento posto, determinou de vir alli com grandes consertos o dia dantes como aquella que o devia por amor e por obrigaçam, e acompanha-lo atee o fim, que avia ella por certo que acabaria sua aventura com grande honrra pois tanto tempo a mantivera, que nam avia jaa cavaleiro por toda esta parte que por alli nam tevese passado. E acertou entam de vir e vendo aquella ajuntamento e as andas, nam soube que dizer, mas logo lhe deu o coraçam hũa volta, e chegando-se rijo, vio o escudeiro que

ella bem conhecia, andar chorando. Perguntando-lhe que cousa era aquella, oulhou, vio o hirmão jazer sobre huns panos ricos que Lamentor lhe mandara pôr. E apeando-se apresadamente foi correndo para elle, lançando seus toucados em terra começou a hir carpindo crimemente os seus cabelos (que eram longos) pera onde o corpo de seu hirmão morto jazia, dizendo: «Pera a door grande nam se fizeram leis.» Isto dizia ella, porque era custume mui guardado naquella terra e ficara doutro tempo sob grandes penas prohibido, nam se poor molher nhüa em cabelo senam por seu marido. E chegando a elle, o abraçou muitas vezes e beijou, dizendo: «Hirmão meu, que morte foi esta que assi vos levou tam azinha, que vos nam pude falar! Que a mim enganada me trouxe do vosso castelo a desventura! Que desconcertos da furtuna! Para verdes outrem tomaveis vos esta empreza. Eu pera ver a vos parti de casa. E tudo era para ambos nos nam vermos o que desejavamos. Triste de mim, que quando me vos com outro rosto fostes correndo abraçar, dizendo: <Daqui a tres annos, senhora hirmam, verei a cousa do mundo mais desejada, e, de vosa licença, que mais quero.>logo me deu n'alma e dixevos: <Que largo prazo he este pera quem o recebe, que quem o poem parece que o nam poem para al.>Mas vos, que para isso quizestes este bem, com que nam folgaveis de m'ouvir aquilo, <O amor grande>me tornastes, <segurança demanda.>Ainda mal muitas vezes porque foi tam grande, mas nam me comeraa a mim a terra com esta dor, sem fazer a todo meu poder, que custe o largo prazo algüa cousa àquella que tanto custou a vos e a mim.» As duas hirmaãs que jaa dantes eram decidias pera darem as andas, se foram pera ella e tomando-a antre si começaram-na agasalhar à maneira de a quererem consolar, que a lingoagem da terra nam na sabiam. E ella com alta voz chorando disse: «Leixai-me, senhoras, chorar que meu hirmam nam tem outrem que o chore.» Chegou-se Lamentor que andara todalas partidas e sabia a fala e disse: «Os cavaleiros, senhora, que em feitos d'armas acabam como voso hirmam, nam devem ser chorados como os outros homens, que elles acham o que buscavam. Vos, senhora, [posto] que muitas causas tenhaes para ser triste pella perda que perdestes nelle, que era o melhor cavaleiro desta terra toda, tambem tendes muita razam de louvar a Deus por elle ser tal. Leixai o pranto, vede o que mandais que se faça, que pareceria, senhora, escandalo curardes mais de vosa dor, que de voso hirmão, em quanto o tendes diante.» E nisto chamou o escudeiro, que lhe dissese como estava dantes jaa ordenado. E ella ouve o por bem e fese assi. Poserom o cavaleiro da ponte sobre as andas envolto em huns ricos pannos e a hirmam chorando pedio que a metessem com elle. Lamentor a tomou pelo braço, e a donzela pelo outro (que a hirmam nam podia) e pozerom-na dentro. Mas querendo Lamentor soltar os paramentos das andas como cousa de tanto doo, se chegou mais para ella e disse-lhe estas palavras: «Ainda que o tempo, senhora, seja pera outra cousa, porque nam sei quando vos tornarei a ver, de mim sabeí certo que podeis fazer o voso serviço. O mais sabereis do escudeiro.» E ella nam tornou reposta, que hia cuberta toda lançada jaa sobre o rosto de seu hirmão, e elle soltou os paramentos, e assi foram-se.

Capitulo VII como depois de partida a hirmãa do cavaleiro da ponte, por aprazer aquelle lugar a Lamentor ordenara fazer alli seo assento.

Tristes ficaram todos por aquella desventura, mas Lamentor a que nam esquecia que o trazia consigo, alimpando os olhos das lagrimas que lhe aquella partida assi fizera, se veo para onde sua senhora com a hirmam estava com estas palavras: «Ora nos podemos, senhora, hir, que na mortalha alhea nam temos mais que fazer.» E tomando-a pola maõ mandou aos seus para o lugar que dantes lhe parecia bem, dizendo-lhe o que aviam de fazer elles, entrantes se foram todos tres por sobre [a ribeira] deste rio olhando para elle, e falando outras cousas estiveram assi hum pouco, porque o mais azinha que ser podera, foi armada hũa rica tenda e começaram de comer, que de tudo vinha em grande abastança. Repousarom tee bem tarde que as andas tornarom, e por nam serem horas para jaa caminhar, se leixarom estar assi aquella noite, que a fortuna tinha jaa ordenado que fosse pera sempre. Belisa (que assi se chamava aquella senhora que vinha prenhe), em mentes alli estiveram, antes que as andas viessem, adormeceose. E acordando hum pouco agastada, que vio a Lamentor, lançando-lhe amorosamente os braços pelo pescoço, «Assi, antes.» lhe disse. Elle vio que sonhara pelo desacordo com que acordara, lhe perguntou que cousa fora esta. «Sonhava, senhor,» respondeo ella, «que estavamos vos e eu presos por hum fio e eu cortava-o, e que vos nam via mais.» Lamentor nam lhe pareceo senam que lhe atravesarom aquellas palavras o coração (como na verdade emfim foi). E assi ellas, como isto que em si sentio, o entristecerom grandemente. Adevinhava-lhe, parece, a alma o seu mal, e nam pôde tanto disimular, que o nam conhecese ella e [disse-lhe:] «Que he isso, senhor, que assi vos mudastes com o que vos disse?» Mudando elle o preposito em cousa que tambem o mudasse a ella por lhe escusar algũa imaginaçam pello perigo em que vinha da emprehidam, respondeo-lhe dizendo: «Ei-volo, senhora, de confessar ainda que niso force minha condiçam, que nem dizer-volo nem cuida-lo quisera: Ouve menencia, e perdoai-me que de vos nam se pode ella aver, mas como os sonhos nam venham senam do que homem tras na fantasia, pareceo-me, porque me disestes que sonhaveis que me não vieis mais, que era desconfiades do que vos quero e de mim, sendo vos tam segura por ambas ellas ou por cada hũa.

E ella com a boca chea de rizo que abastava para o desagastar, se elle aquillo cuidara, se chegou pera elle dizendo-lhe: «Bem longe viera eu buscar essa desconfiança, perdoo-vos que parece que este dia he assi aziago que tantos desastres acontecem nelle.» Nisto e noutras cousas passarom aquelle dia em quanto ouve Sol o qual com mais nojo se avia de pôr aquelle dia do que amanheceo, pello que ouvireis.

Capitulo VIII de como a Belisa vieram em crescimento as dores do parto: e parindo hua criança faleceo.

Vindo a noute, repousando jaa todos, Belisa se começou d'agastar levemente, mas crescendo-lhe a door cada ves mais, ouve de chamar por sua hirmãa. Acordando ella que perto em hũa camilha dormia, lhe contou Belisa de como a door hia em crescimento. A senhora Aonia (que assi se chamava a [hirmam]), acordou as molheres de casa e hũa donna honrrada que de parteira sabia muito e pera isso a trouxera Lamentor; porque quando jaa partira, Belisa era prenhe e senam fora porque se nam podia jaa encobrir, não na trouxera elle assi a terras estranhas. Mas na mocidade o amor nam achou outro melhor remedio que o desterro. Belisa que a Lamentor queria sobre todas as cousas do mundo, disse contra as outras que a ajudasem a tirar do leite em que jazia para a camilha de sua hirmam, pello nam acordarem, que estava cansado do caminho e bem lhe seria mister repousar. Assi foi feito o mais mansamente que pôde. Grande parte da noute passaram em fazer remedios pera a door de Belisa, mas a senhora Aonia que via sua hirmam cada ves com mais agastamentos, «Quereis, senhora hirmam,» lhe disse, «que chame ao senhor meu [hirmão]?» «Pera tomar paixam,» disse ella, «nam no chameis vos. Prazera a Deus que se hiraa esta door e isto ao menos ganharemos della. «Assi prazeraa a Deus,» falou a donna honrrada d'acola donde estava, «porque me nam parece sinal nhum de parirdes, senhora, tam cedo. Deve ser isto do caminho ou mudança da terra.» Porem era jaa escontra a menhãa e a door nam amansava nada, antes se lhe fazia maior. Començavam-lhe de vir huns agastamentos como desmaios ao coraçam, mas à primeira vez que lhe isto veo, se soportou ella, e tambem à outra, mas quando veo à teceira em tamanho crescimento lhe veo, que se lhe tolheo a fala hum pouco. Tornando ella em si olhou pera sua hirmam dizendo-lhe: «Ja agora me nam pesará de o chamarem.» E porque nisto começou-se a sentir melhor, tornou asinha dizendo contra sua hirmam que jaa hia pera o chamar, «Mas nam no chameis, que parece que me acho melhor.» Hum pedaço grande esteve entam Belisa desagastada, e porque hũa rica camisa que tinha vistida, estava mal tratada dos remedios que sobre o coraçam lhe punham, escontra as molheres, disse: «Vistam-me a mim outra camisa, que se morrer nam vaa sequer assi.» A senhora Aonia se pos a chorar com estas palavras e olhando pera ella Belisa, vierom-lhe tambem as lagrimas aos olhos, e querendo-lhe dizer algũa cousa, a door nam a deixou, porque entonces començou mais apresadamente que dantes. Aquella donna honrrada que a via mais agastada que nunca, disse que seria bom erguerem-na de todo, e querendo-a sua hirmam tomar por hum cabo, se virou a ella Belisa dizendo: «Nam sei que ha de ser isto.» Mas tamanhos foram os agastamentos entam e tam apresados, que nam ouve ahi acordo para a erguerem de todo e ficou como assentada; e enfim foi asim a desaventura, que em breve espaço a pos em extremo de morte, que jaa lhe hia falecendo a fala; levantando os olhos pera sua hirmam, lhe disse como forçadamente, «Chamem-mo! Chamem-mo!» Foi a senhora Aonia chamar rijo chorando Lamentor que no mais alto sono dormia, dizendo-lhe: «Acordai, senhor, acordai, que vos levam Belisa.» Ergueo-se apresadamente Lamentor levando a mão a hum traçado que apar da cabiceira tinha. Mas vendo chorar todas derredor da cama de Aonia, e Belisa que a tinham erguida ate os peitos, mea como passada deste mundo, [abraçando-a,] se chegou pera ella dizendo: «Que cousa foi esta, senhora?» E as lagrimas lhe encheram com estas palavras o rosto seu e della, e levantou entam Belisa cansadamente hũa [mão com] a manga da camisa [tomada] pera lhe alimpar os olhos. Mas nam seguindo ella jaa sua vontade, se lhe tornou a deixar cair pera baixo, e ella

pondo entam os olhos fitos nelle pera sentir no mais, e dahi os foi cerrando vagarosamente como que lhe pesava muito de o deixar assi pera sempre.

Lamentor que isto nam pôde ver, caíu doutro cabo como morto e assi esteve hum grande pedaço. Neste mesmo tempo ouviu a donna honrrada chorar hũa criança na cama, cuidando o que era, atentou e achou hũa menina nada e chorava muito, e tomando-a entam nos braços com os olhos não enxutos disse assi: «Cuitadinha de vos, menina, que chorando vossa mãe nascestes! Como vos criarei, vos, filha estrangeira, em terra estranha? Mal vaa ao dia que assi saímos do mar, pera passarmos toda a tormenta na terra!» Mas como sábia que era, ordenou de a curar, tomando o negocio todo sobre si, que Lamentor e a hirmam, bem via que outra moor carga tinham. E assi mandou o que se avia de fazer, e proveo sobre tudo.

Capitulo nono do pranto que Aonia fez pella morte de sua hirmãa Belisa.

A senhora Aonia lembrando-lhe o que vira fazer a donna viuva sobre o corpo do morto hirmão, que honesto e devido costume ao tempo de luto parecia entam, posto que em sua terra se nam uzase, pondo-se sobre o de sua hirmam rasgando os toucados dos seus fermosos cabellos que longos eram à maravilha, a cobrio toda e a Lamentor, que bem cuidou que era tambem morto; que pelo grande bem que queria a sua hirmam, leve lhe foi isto de crer, vendo-o da maneira que via. Depois de muito cansada em alta voz começou estas palavras:

«Triste de mim, donzella de pequeno tempo, desamparada em terra alhea, sem parente, sem ninguem e sem prazer! Como vos, senhora hirmam, assi me podestes deixar, soo, tam longe e em tal lugar? Pera vos tirar a soidade, me dizieis vos, que vinha eu qua, e vos pera ma dar a mim vinheis. Mal aventurada de mim! Pera outras fadas cuidava que me criava a mim minha mãe. Ella foi enganada, e eu, a que ei de pagar o engano? Que sem-razam tamanha, senhor cavaleiro, me he feita perante vos! De quantas donzellas de vos foram jaa emparadas, eu soo estava pera o nam ser? Coitada de mim, que farei? Onde me hirei? E assi se lançava sobre o corpo de sua hirmam. Mas ao mentar do cavaleiro que ella fez, elle como por sonhos tornando em si, que vio diante tantas lagrimas e magoas, ficou sen fala hum pouco e vendo logo como se matava toda a senhora Aonia, esforçou-se e moveo-se pera hir arredar que tam cruelmente se nam matase, dizendo: «Esforçai, senhora, pois fortuna quis que hum tam desconsolado vos consolasse.» Dalli foi a erguer, querendo lhe falar, faleceo-lhe a fala. Alli ouveram ambos triste pranto e antre si se diziam hum ao outro palavras de muita magoa, começadas pella door, rotas pello pranto. Era jaa menham crara, e acertou-se assi que aquella hora chegava hum cavaleiro à ponte. Vinha de longes terras buscar aquella aventura por mandado de hũa senhora que lhe queria bem a elle, mas elle devia-lhe mais do que lhe queria. Nam achando ninguem na ponte, e ouvindo perto dalli tamanho pranto, pareceo-lhe algum misterio e cousa algũa de grande door, e deu a andar para escontra onde era. Vendo hũa rica tenda e ouvindo muita gente dentro e fora chorando, perguntou a hum servidor que topou, que cousa era aquella. Elle lha contou. Apeando-se entam, elle mandou primeiro diante hum escudeiro de Lamentor, e mesuradamente entrou apos elle. E entrando vio a senhora Aonia que em grande extremo era fermosa, soltos os seus louros cabellos, que toda a cobriam, e parte delles molhados em lagrimas que o seu rosto por algüas partes descobriam. Foi logo traspasado do amor della sem aver quem, por parte doutrem, fizese defeza algũa, e, como o amor viesse justamente com a piadade, parecia que vinha ella soo. Mas entrando, que se descobrio, eram jaa conhecidas tantas razões por parte da senhora Aonia, que nam tam somente lhe esqueceo a outra, mas nam lhe lembrou mais, senam pera lhe pezar do tempo que gastara em seu serviço. Desta maneira foi elle preso do amor da senhora Aonia, e depois se vio morrer por ella, que este foi hum dos dous amigos de quem he a nossa historia: e por isso sohia meu pai dizer que tornara o amor deste cavaleiro a morrer na paixam onde se alevantara. Mas pera isto seu tempo virá.

Capitulo X de como Narbindel vindo-se combater com o cavalleiro da ponte vendo o pranto que se fazia na tenda de Lamentor entrou dentro ao consolar.

Dito era jaa a Lamentor de como o cavaleiro entrara, mas elle nam no vio, se nam quando jaa o achou apar de si, dizendo-lhe palavras de consolaçam. Lamentor as recebeo d'elle o melhor que pôde, mais por lhe nam dar causa de se deter muito, que por estar pera isso. Mas depois d'estarem hum pouco, vendo Lamentor de como elle nam fazia mençam de se hir, forçadamente lhe disse: «Senhor cavaleiro, a vossa visitaçam vos tenho em merce. Praza a Deus que noutra, mais alegre, vola pague! Nos vimos de caminho, e, como sabeis, as pousadas nam sam mores do que vedes. Nam ha hi outra casa pera a tristeza e pera nos, senam esta. Deveis vos, senhor, hir pera onde his; e nam tomareis ao menos parte de tanto nojo; porque as magoas alheas tambem doem a quem as vee. Perdoai-me, que nam tenho agora outra cousa em que vos sirva a vossa boa vontade.» O cavaleiro, passando os olhos pella senhora Aonia, «Eu nam tenho pera onde hir daqui», lhe disse, e parece que lembrando-lhe que avia de deixar o coraçam, cairan-lhe hüas raras lagrimas por os peitos. Mas, como elle vise que alli nam tinha mais que aquella tenda e outra pequena, bem lhe pareceo que nam podia caber alli naquelle tempo gente estrangeira, ainda que elle no seu coraçam jaa o nam era. E erguendo-se entam, seguiu sua fala, dizendo: «Deste vosso nojo, senhor, nam me pode a mi caber pequena parte, por onde quer que vaa. De boa mente volo ajudaria a passar. Mas em fim, vos, senhor, cavaleiro sois; e mais, pois vindes de longas terras (como soube de hum vosso criado), nam deve ser este o primeiro que ajais visto, porque, nas suas mesmas terras, os que nunca se mudarom dellas, nam se podem escuzar de ver nojos cada dia e cada hora do dia». E dizendo-lhe mais que visse o que [lhe] mandava, se despedio d'elle, com os olhos postos na senhora Aonia, e assi foi hum pouco, que a tenda nam lhe deu mais lugar. Mas, quando se ouve de virar de todo, com muita door sua os arrancou dalli. Assi se saio da tenda, e assi o deixaremos pera seu tempo.

Capitulo onze de como se deu sepultura ao corpo da Belisa: e do pranto que com elle fez Lamentor.

Lamentor se tornou a seu pranto, que muita causa tinha pera elle. Mas estando elle e a hirmãa assi por grande espaço de tempo, que hia jaa o Sol encontra o meo dia a donna honrada (que Ama se chamou depois pella criação da menina), como era jaa de dias, era de muito saber; e chegando-se pera onde ambos estavam no seu pranto, «Senhores» começou dizer, «muito tempo vos ficará, que a desventura me parece que he nesta terra, como na nossa. Leixai as lagrimas, que nam he agora tempo, senhor, para vos nam parecerdes cavaleiro, nem vos senhora, pera parecerdes tanto molher. Lembrevos que a tristeza he de todos, que tamanho mal foi o nosso que nam tamsomente o avemos de ter, mas ainda nos avemos de consolar huns com os outros. E pois temos a door pera sempre, doamo-nos sequer de nos, que ficamos vivos. A sepultura he devida, aos mortos ham-se de fazer as cousas necessarias. Olhai que este he o derradeiro dom da vida. Termos o corpo da senhora Belisa mais sobre a terra, parecerá fazermos-lhe força no mais pouco de sua partida. E pola ventura se deve ella d'anojar negarmos-lhe o seu, quando nos nam ha de pedir nunca mais outra cousa.» Acabadas estas palavras que nam foram ditas sem lagrimas e muita door de todos, tomou ella a senhora Aonia como sobraçada, e levou-a pera a tenda pequena que pegada naquella estava. E depois tornou por Lamentor, e tambem o ajudou hir pera laa. Depois entendeo em concertar o necessario. Mas Lamentor nam quis que levasem o corpo de Belisa pera outra parte, antes mandou que alli onde falecera, fosse sua sepultura; porque logo assentara em sua vontade de nunca mais em quanto vivesse, se mudar daquelle lugar, e assim foi. Porque nos reinos donde elles vinham se costumava, antes que mandasem os corpos mortos à terra, virem todos os parentes mais chegados beija-los nas faces, os familiares nos pees, o os parentes mais chegados por derradeiro do todos. Parece que faziam aquillo como saudaçam, pera que aquella trasmudaçam fosse como em boa hora.

Como tudo foi acabado, a Ama veo chamar Lamentor e a senhora Aonia. Foram elles. Mas a senhora Aonia foi rijo lançar-se sobre as faces de sua hirmãa e beijando-a alevantou a voz, dizendo: «Noutra terra muitas tevereis vos que fizeram isto mais que nesta.» Aqui começou rasgar o seu fermoso rosto, e todos alevantaram hum triste pranto à maravilha, cada hum lembrava sua door, e assi a hiam beijar nos pees. Lamentor, a quem mais doia aonde inda nunca outra cousa lhe doera, depois de muitos suspiros arrancados d'alma, olhando para o que avia de fazer pello costume, desta maneira disse: «Ai, senhora Belisa, como vos hei de saudar eu? Por mim dexastes vossa terra, por mim vossa mãe! Quem vos pôde apartar de mi em terras estranhas pera me fazerdes tam triste? Nam me quereis vos a mim tamanho bem? Mas algüa grande desventura me ouve enveja, ca o que me vos fazieis pera eu ser o mais ledo cavaleiro do mundo, pera eu ser o mais anojado o fazia ella. Malaventurado cavaleiro, que pera vos, senhora, estava ordenado húa sepultura en terra alhea, e pera minha vida, duas. Mas a vossa, terraa o corpo e as minhas, o corpo e alma. Nam fora mais rijo, senhora, o fio que nos a nos tinha a ambos? Como o cortastes vos sem mim? Nom vos alembrou que era eu o que sem vos nam avia de ser mais? Pedistes, me dixerão, que vos levassem d'apar de mi, por me nam tirardes do repouso, e outro estava mo tirando a furto de vos. Nam abastou à minha desventura aver de ser o mais triste do mundo, mas ainda a maneira, de como me veo, a avia de ser tambem? Nam me chamarom senam pera vos nam ver, e ainda entam vos doestes de mi, quisereis me alimpar as lagrimas e a minha desventura. Queria falecer-vos a mão, com que vos leixava, sendo jaa senhora da vontade, e com os olhos derradeiros postos em mim me fostes mostrando que com a alma se hia

derradeiramente tambem a vontade. Mais devidos eram os meus annos a esse vosso caminho, mas mais o era eu às tristezas. E pois fico pera ellas, melhor he ficar sem vos.» E com isto comprio o costume. Mas a Ama que via nam aver hi outrem sobre quem cargasse o cuidado das honrras derradeiras senam a ella, [arrendando a Lamentor] e à senhora Aonia, tomou hũa rica toalha nas mãos, e lançando-a sobre o rosto de Belisa, «Agora jaa mais», disse, «vos compre olhar pera o cham onde ella bemaventuradamente estaa; que isto he terra. Quem a amar, pois jaa ella a leixou, parece que errará ao bem que lhe quiser.» Palavras eram estas de muita consolaçam, se soubera a door presente consolar-se. Mas assi o enterrarom. Deixemos aqui as cousas de Lamentor, que foram muitas e estremadas que elle fez, pello muito que a Belisa queria, porque, como este conto seja dos dous amigos, agravo se lhe faraa grande, ao muito que delles ha pera dizer, gastar-se en outrem parte algũa do tempo.

Capitulo doze do que socedeo ao cavaleiro que sahio da tenda vencido do parecer e fermosura da Senhora Aonia.

E torno-vos ao cavaleiro que saío da tenda tam triste, que nam pôde alongar-se muito dalli, e apeando-se, assentou-se ao pee dhum freixo que acerca daquelle ribeiro e da ponte estava; e por cuidar mais à sua vontade, mandou ao seu escudeiro arredado dalli, que dese de comer ao seu cavalo ribeira daqueste rio; que logo se temeo de o elle ver assi, e cair en algüa sospeita que fosse contar a Aquelisia (que era aquella por quem viera alli, co mo ouvistes), porque muito lhe eram todos os seus afeiçoados; que como ella quisesse a elle grande bem, a elles nam se podia ter que lho nam mostrase todo nas obras; donde nascia hirem-lhe a ella com tudo o que elle passava, e assi o que ella fazia por bem lhe saía às vezes por mal, que pera camanho bem lhe ella queria, nam podia deixar d'ouvir pelo tempo cousas que a magoassem; nem tambem elle nom nas podia deixar de fazer, pelo pouco que lhe queria, como de feito assi por derradeiro lhe foi causa a ella de triste fim.

Mas assentado o cavaleiro ao pee do freixo esteve por longo espaço revolvendo muitas [cousas] na fantasia; que, quando se alembrava do que Aquelisia lhe queria, parecia-lhe sem-razam deixa-la; por outra parte, depois lembrando-lhe de quam bem lhe parecera Aonia, parecia desamor nam lhe querer bem. Tinham-no assi antr'ambas fermosura e obrigaçam, a ver quem o levaria; mas por derradeiro pôde mais a de mais perto. Soía a dizer meu pai que fora vencida a obrigaçam, como cousa que lhe nam vinha de direito o pago no amor, e vencera a fermosura, como quem de soo a ver se pagava.

Capitulo treze em que se diz quem fosse Cruelcia e do que o cavaleiro passou com seu escudeiro.

Era Aquelisia, hũa das duas filhas a que sua mãi soo mais que a ssi queria, de boa fer mosura, mas obrigou tanto a este cavaleiro com cousas que fez por elle, que o emdevidou todo nas obras. Nam lhe deixou nada tam sois pera que lhe devesse a fermosura. Parece que lhe queria tamanho bem, que nam soffreo a tardança de o hir obrigando pouco a pouco: deu-se-lhe logo toda. Obrigou-o asi, mas nam no namorou.

Coitadas das donzellas que, porque vem que as namoram os homens com obras, cuidam que assi tambem se devem elles namorar. E he muito pelo contrairo, que aos homens namoram-nos [os desdens presumptuosos]: apos hũa brandura d'olhos, aspreza muita d'obras. Isto de seu natural lhe deve vir serem tam rijos, que parece nam terem em muito senam no que trabalham muito. Nos outras, brandas de nosso nascimento, fazemos outra cousa; porem, se elles com nosco entrasem a juizo, que razam mostrariam por si? Ca o amor, que he, se nam vontade? Ella nam se dá nem toma por força, mas, como seja, ou pola desaventura das molheres ou ventura dos homens sentença he dada emcontra: que a elles prenden-os esquivanças, e boas obras a ellas.

E esta soo maneira poderám ter pera os namorarem senam forem namoradas delles. Mas ao amor, quem lhe pora lei? Porem este desagradecimento, que he o seu nome verdadeiro, trouve muitos a desaventurados fiins como vereis neste cavaleiro em que falámos. E nam foram vaõs os rogos que Aquelisia fez, com as mãos erguidas aos ceos pedindo delle [vingança]. Com tudo asentou elle per derradeiro de a deixar; porque allem [de lhe] parecer a senhora Aonia a mais fermosa cousa que vira, pareceo-lhe tambem que por vir de longes terras, e ser naquella estrangeira, que mais azinha averia o seu amor. Esta esperança, ainda que bem visse elle que era de longe, com tudo grande ainda foi entam pera acabar de confirmar, ou de fazer muito grande o bem que lhe queria, porque isto vai, como quando algum emparo tolhe o Sol: se o toma em cheo, he muito maior a ssombra que o amparo que a faz. Assi os que bem querem, por quanto as esperanças, por pequenas que ellas sejam, se tomam sempre em cheo, ou parece que tomam, os estorvos que tolhem a cousa bemquista, fazem o amor muito maior do que ellas sam, donde vem depois nacer os cuidados que com a morte ou longa tristeza se posuem, como foi neste cavaleiro que jaa nam cuidava senam como se apartaria de seu escudeiro, de maneira que, depois d'apartado, lhe nam cauzasse suspeita algũa daquel le lugar, pera elle mais à sua vontade gozar delle. E desejava tanto este apartamento, porque sabia elle que avia de soffrer mal ver-lhe leixar Aquelisia; que era da criaçam della e lho dera pera o acompanhar, e nunca lhe al elle dizia senam que a devia tomar em matrimonio, porque era d'alto sangue, e herdava terras onde elle podia repouzar os derradeiros dias de sua vida que nam leixam tomar armas com honra. Mas em fim cuidando o que determinou chamou-o, e fazendo-lhe hum razoamento largo, antre outras cousas lhe disse que lhe nam parecia bem ser elle mesmo o que levasse à senhora Aquelisia a nova d'aventura que nam achara vindo por amor della; mas que seria bem levar-lha elle, e disse-lhe que de sua mofina quisera elle mesmo que outrem fosse o portador; que pera ella nam podia elle hir em companhia de novas tristes; e que o esperaria no castelo que perto dalli estava, té tornar-lhe a trazer recado se queria ella pô-lo noutra aventura, pois aquella assi se nam podera acabar.

Capitulo quatorze de como partido o escudeiro do cavalleiro da tenda entrou en pensamentos de como se apartaria delle e mudaria o nome.

Partindo-se o escudeiro com o recado, enganado elle [e] pera de quem o levava, ficou o cavaleiro soo, e começou a entrar em pensamentos de como mudaria o nome pera que nam fosse sabido onde estava, nem se podese saber pera onde hia; que tanto se ensenhoreou naquelle pouco tempo o amor delle, que a si mesmo queria jaa em parte leixar. Mas lembrando-lhe nisto que noutro tempo lhe dixera hum adevinhador que, quando elle mudase a vida e o nome, seria pera sempre triste, ficou hum pouco mais cuidadoso; mas tornando logo fazer menos conta daquellas cousas como incertas, e com tudo nam querendo hir de todo contra ellas per outras muitas que tinha ouvidas, cuidou de trocar as letras do seu nome, de maneira que assi nam no mudaria nem atentaria os fados. Mas elle nam vio que isto era engano tambem dos fados.

Elle estando assi neste pensamento, acertou-se acaso que hum mateiro vinha do mato pelo caminho que hia ter à ponte, e vinha em cima dhüa besta como deitado, malcuberto com hum enxalmo. Parece que andando elle despido cortando a lenha, ateara-se-lhe algum fogo por todo o seu vistido e queimara-lho; entam elle, por lhe querer acudir, descuidara de si, e o fogo fizera-lhe algum nojo por partes de seu corpo. E direito do cavaleiro topou com outro mateiro que pera o mato hia, que lhe perguntou vendo-o vir assi sem lenha, que pera que fora ao mato. Respondendo-lhe o mateiro queimado, falando-lhe galego estas soos palavras: «Bimarder». Olhou o cavaleiro pelo barbarismo das letras mudadas na pronunciaçam do, b, por, v, e pareceo-lhe misterio; porque elle tambem naquelle se fora arder, e quis se chamar assi dahi avante.

Capitulo quinze de como Bimnarder soube de hum servidor de Lamentor como ordenava fazer alli huns paços: e do mais que lhe aparesceo.

Nam passou muito tempo, que por aquelle lugar nam veio hum dos servidores de Lamentor, que atravessava pera o castelo. Quando Bimarder soube delle, como Lamentor tinha ordenado fazer alli huns paços grandes e morar nelles toda sua vida, algum repouso deu mais este a Bimarder, que dantes a pouca certeza que tinha da estada de Aonia naquella terra, lhe dava grande fadiga ao pensamento. Mas afroxando da parte deste cuidado, entrou noutro do que faria de si, e pera donde se hiria; no que esteve ate bem noite sem poder assentar nada com sigo; que hir-se dalli pera outra parte lhe era jaa grave, ficar parecia-lhe impossivel cousa, pera se poder esconder do seu escudeiro. Combatido assi de hüa e outra cousa, ainda porem sem detreminaçam de nhüa, ergueo-se como forçado da noite mais que da vontade. Buscando seu cavalo onde o leixara o seu escudeiro, nam no achou. Tornando-se entam pera o freixo onde dantes estivera, pera dalli olhar se fora beber ao rio, mas nam o vendo nem sentindo em nhum cabo, encostou-se assi entam ao freixo, cuidando, à primeira, no cavalo. Mas nam tardou muito que logo nam tornase a seu verdadeiro cuidar, imaginando, parece, na senhora Aonia na fantasia, afigurando-a nella da maneira que a vira. E de piedade amorosa lhe stavam caindo as lagrimas polos olhos. Estando elle assi todo ocupado daquella doce tristeza, sentio como alguem apar de si. E olhando (com o luar que entam fazia) vio hüa sombra de homem desporposicionado do nosso costume, estar perto delle. A supita novidade o comoveo a alteraçam, mas como esforçado que era, lançando mão a sua espada, cobrou ouzadia de lhe perguntar quem era; e vendo que comtudo se calava, pose en geito pera ella, com a espada jaa arrancada, dizendo: «Ou me diras quem es, ou o saberei eu». «Estaa quedo, Bimarder» (chamando-o assi por seu nome), lhe disse a sombra, «que ainda agora foste vencido de hüa donzella chorando». Deteve Bimarder o passo, espantado daquillo que ainda atee entam cuidava elle que o nam sabia ninguem. Mas tornando logo a querer-lhe perguntar donde o sabia, olhou e vio que aquella sombra, virando-se para hüas moutas gran des que hi cerca estavam, se metia indo por antre ellas, e assi desapareceo.

Capitulo XVj de como estando Bimarder muito cuidadoso no que faria, vio de supito vir o seo cavallo fugindo duns lobos que o queriam matar.

Fiquando Bimarder com o pensamento cheo do que aquillo seria, começou d'ouvir hum estrondo grande que vinha pello mato descontra honde elle estava. E ainda bem o nam ouvia, quando, correndo per ante si, vio passar o seu cavallo, e huns lobos apos elle; e apos os lobos de longe vinham correndo huns cains com grande matinada, [e ao] saltar deste ribeiro caío nelle o cavallo; chegando os lobos que começavam a feri-lo por todas partes de maneira que, com quam prestesmente Bimarder acodio, jaa elle era meo morto. Nam tardou nada que huns pastores que perto dalli tinham a malhada do seu gado, [a filhar os cains] vieram alli ter. Afegurando-sse-lhe ser morta algũa res, e achando Bimarder asi agastado, começaram-no a querer consolar com palavras e modos rusticos, [oferecendo-lhe] pousada. Por aquella noite aceitou-a elle, ainda que nam desejava entam companhia; mas pollas horas o fez, e tambem porque logo cuidou que como os pastores fossem no seu fato, nam lhe aviam mais de tolher o tempo ao cuidado, que para elles nam se fizera a noite senam para dormir. Forão assi a hum fato de hũa grande manada de vacas que todas estavam alevantadas com o alvoroço dos cains e medo dos lobos, metendo-se os pastores, e Bimarder tras elles, por antre ellas, que lhe hiam fazendo lugar escornando hũas as outras. E assi saindo, estava hũa fugueira grande apar de hũa choupana de sebes cortiçada por cima. E junto doutra choupana ao fogo jazia deitado sobre rama verde espalhada hum pastor jaa todo branco que maioral era do fato; e tinha a sua cabeça sobre hum tronco de madeira encostada, e huns rafeiros cachoros piquenos lançados parte por cima do velho pastor, outros com hũas cabeças grandes estendidas sobre elle. E em os pastores chegando, ergueo elle a cabeça hum pouco, e como homem que era avizado em semelhantes casos, descansadamente começou a perguntar pollo que passaram. Contando-lhe elles que nam era nhũa res morta, lhe contarom tambem do cavaleiro que traziam. Ergueo-sse elle entam assentado, e [fazendo-lhe] lugar na sua rama, lhe rogou que se fosse assentar. E assentado Bimarder e assentados todos derredor daquela fugueira, pidio o velho maioral a Bimarder que lhe contasse como aquelle desastre lhe acontecera.

Contou-lhe elle brevemente, pello satisfazer, como, andando o seu cavallo pascendo, vierom aquelles lobos e matarom-no, primeiro que lhe elle podese valer. Ao que começou com hũa fala retumbada a falar o velho pastor, como que o queria consolar naquella mofina, dizendo: «Os desastres que acontecem com as alimarias feras neste valle, he cousa espantossa, e para quem as souber, mais leves de sofrer, se a companhia nisto he consolação. Que a mea noite do inverno escura, sendo eu mais mancebo que agora, diante os meus olhos me tomaram a vaca bragada, mãi destoutras bragadas que tenho eu ainda agora, e ma matarom. Pois tinha entam apar de mim o rafeiro malhado, e a rafeira branca sua mãi, armados os pescoços ambos, que nunca me achei com elles em lugar tam hermo nem noite tam escura, que nam estevesse seguro como na metade do dia. Mas então pouco aproveitaram elles a mim, que bradava a coitada da vaca que bramia tam doridamente, que em breve espaço [ajuntou] quanto gado em aquella sazam tinha, que estava a la fe bom pedaço dalli. Jaa aqui onde agora estou, me vierom matar no craro dia quantos bezeros tinha, que ainda nam eram para andar com as mains». «Pois por que estas logo aqui, pastor honrado?» lhe disse Bimarder. «Nunca vistes al?» lhe respondeo o pastor. «Nam ha o aver senam donde ha o perder. A terra he abastada de pastos, assi como cria o bom, cria o maõ. Eu jaa ouvi dizer a hum grande homem que era dado às cousas do outro mundo, falando na povoaçam desta terra que, ainda que a vedes assi por partes metida a mato, he de pastores em muita maneira [povoada], que

esta era hũa das maravilhas da natureza: de hũa terra mesma nascerem duas, tam contrairas hũa da outra. E que isto nam era soo nas alimarias, mas nos homens; ca nam ha os maõs senam honde ha os bons, e nam ha ladrõis senam honde ha que furtar. Mas quant'eu, nam sei qual he pior para nos outros pastores: na terra que he de pouca ervagem [perece-nos] o guado à fome, e qua nestoutra, matam-nolo. Assi que en toda parte nos vai mal. Mas nos outros somos, em fim, como dizem que sam todos os outros homens. Laa vos, senhor cavaleiro, o sabereis: podemos melhor sofrer o mal que nos faz outrem, que o que nos outros fazemos a nos outros mesmos. Os dannos da terra fraqua, porque he em nosso poder sairmo-nos della, naõ nos podemos sofrer, os da dura, porque naõ he en nos outros vedarmo-los, [so fremolos] como podemos. Assi tambem digo eu, senhor cavaleiro, no vosso caso, nam esteis agastado; descansai, e tornai toda a culpa à terra». Estas palavras a Bimarder parecerom bem; e se nam fora, porque era contar o pastor a verdade de sua vida, cuidara elle que nam eram estas palavras de pastor. Mas o que cada hum passa, ligeiramente o sabe bem contar; e por isso lhe nam tornou resposta mais que hũas palavras em sinal d'agradicimento daquelle bom conforto, fazendo mençam de querer repousar. O que vendo, o velho pastor mandou a todos que se lançassem e dormisem. Foi feito assi. E començaram em breve espaso os pastores a roncar, estirando os seus rusticos membros, huns pera ca e outros pera acola, como ao sono aprazia. Soo Bimarder nam pôde repousar, tendo no seu coraçam a quem elle nam doia; e quando a todos a escura craridade das estrellas amoestava sono, delle o tinham desterrado os seus cuidados. Antes com os olhos postos pera aquella parte donde viera, segundo parecia, com o corpo soo, a senhora Aonia ausente elle via chorar. E em a longa noute esteve assi, ate que o cansanço do corpo adormeceo aquella parte dos sentidos sobre que tinha poder. Sonhos e fanciesias acuparom a outra. Mas depois de hum pouco sono, acordou elle todo banhado em lagrimas que chorara, sonhando que o [levava] dalli por força a sombra que vira dantes. E correndo-lhe por isto muitas cousas pelo pensamento, assentou com sigo de se nam hir daquelle terra, tee ver o que podia ser delle, naquelle cuidado que o assi tomara e assi o seguia. Desta maneira cuidava elle que hiria contra aquillo que per ventura lhe adevinhava o sonho, se o fizese. Tamanho desejo tinha de se nam hir nunca dalli, que tudo lhe parecia que lho amoestava, e de muitas maneiras que cuidou, nesta asentou per derrador: despidir-se cedo daquelle velho maior, e hir-se a algum lugar perto dalli onde mudase os trajos, e tornar-se acertar vivenda com elle, que grande fato lhe parecia que trazia; que, ainda que muitos mancebos lhe viesem, a pouquidade da soldada faria que lhe nam fosse sobejo qualquer pastor. E assi o fez.

Capitulo XVij de como Bimarder assentou vivenda com o maioral do gado: e do que a donzella passou com a dona em sua historia.

Eis Bimarder pastor de vacas, que nada ouve ahi impossivel ao amor grande. Muito tempo passou elle naquella vida, com maos dias e piores noites, porque Lamentor no começo logo de seu assentamento, mandou fazer primeiro hias casas pera recolhimento, no mais, e a muita gente que era vinda pera as obras, pella negoceaçam grande que tinha a casa e grande presa que Lamentor dava a elles, tolhia a saida às molheres, por onde Aonia nam pareceo hum grande tempo, pera Bimarder [aldemenos] levar aquelle contentamento que a vista dos olhos daa àquelles que de mais caressem. Conheciam-no porem jaa todos os de casa chamavan-lhe o pastor da frauta, porque elle acostumava traze-la sempre, que pera remedio de sua door a escolhera, despois de se desconhecer. Tambem assi muitas vezes, horas polas [ribeiras] deste rio, outras horas por aquellas altas [asomadas] (que fazem, [como] vedes, mais gracioso este valle), andava tangendo em palavras pastoris, que este soo contentamento lhe era algum conforto no seu mal, pera desabafar o coração que tam ocupado de profundos pensamentos trazia. Muitas cousas sabia meu pai suas que arremedavam a pastor e tinham cousas d'alto ingenho, ou mais verdadeiramente d'alta door, postas e semeadas tam docemente por outras palavras rusticas, que a quem o bem olhasse ligeiramente entenderia como foram feitas. E tinha mais outra cousa, a meu fraco juizo e parecer, que o bom posto naquella baixe za d'estilo pela impressam da prezunçam que punha, comoveo mais azinha à compaixam. Tanto pode a imaginaçam em todas as cousas. Mas de todas húa soo me lembra que dizia meu pai que elle cantara, e ouvira-lha a Ama da menina. Por certo que parece que assi o ordenou a ventura pera que Aonia fosse sabedora de seu cuidado, jaa quando de todo elle andava desesperado e, nam se podendo dalli apartar, ordenava andando desvariadas cousas de si, que desvariadamente o atormentavam. Tambem porque en tudo fosse como compria à desventura que estava ordenada, aconteceu que a velha Ama era natural desta terra, e noutro tempo, quando moça, parece hum mercador muito rico e gentil homem que viera daquellas partes donde Lamentor vinha, por azos da vizinhança ouvera o seu amor; e com dadivas grandes e promessas maiores a levarom de sua terra, de casa de seu pai, que a tinha muito estimada e guardada, mais ainda do que a seu estado convinha, mas tudo pella fermosura della era bem empregado. Era ensinada a livros de historias pello que era entonces jaa sabedora, e despois quando velha foi muito mais. E dizem que chegados ambos à terra do mercador, por grandes desaventuras o veo ella a perder, ainda quando moça e formosa. Mas ficando assi em terras estranhas, e movida de compaixam, a mãi de Belisa a recolheo pera sua casa donde ainda lhe estava guardado estoutro desterro pera sua terra. E de como a levou elle, e como o ella perdeo, se conta hum grande conto. Leixa-lo-ei agora porque tenho outro caminho tomado; ainda que jaa antre os homens todos os caminhos vam ter a contos de molheres. Mas pois morais nesta terra, outra hora nos veremos, e contar-volo-ei entam, se pola ventura vos fica desejo de [ouvi-lo]." "Ainda, senhora," (me nam pude eu ter que lhe nam dissese) "que eu tinha jaa posto em minha vontade de nunca ter desejo nhum, este quero eu ter, que tanto poden as cousas vossas comigo; e mais, pois he conto de molheres, nam pode leixar de ser triste. E desta maneira tambem em parte nam hirei contra meu preposito; porque desejando d'ouvir tristezas, nam se pode verdadeiramente chamar desejo, que soo desejo deve ser aquilo com que se aja de folgar. E se tambem acontecer o contrario, sera porque tambem o desejo se poderaa enganar muitas vezes, como todolos outros sentidos." "Nos outras, as tristes," (me tornou entam ella) "chamaremos logo a este desejo nojo; porque nam se deve espantar

ninguem ver mudadas as palavras ou o entendimento dellas nas pessoas em que se mudaram tambem muitas outras cousas que nam dissera ninguem que se podiam mudar. E tambem, filha senhora, ainda que me vejais assi, jaa em idade que as tristezas passadas nam deviam ser-me causa de mais que d'aver tudo por nada, julgar o presente pelo passado, e em fim, estima-lo assi; com tudo, tamanhas foram as cousas que me fizeram triste, que o sofrimento dellas em longo tempo nam me fez senti-las menos. Cuidando nisto muitas vezes, digo eu que nam pode ser senam que, quando a fortuna determinou anojar-me, foi, pera que a vida nam sobejase à door. [Compassou-as, parece], ambas assi que nam fosse hũa mor que outra, e vou entender nisto que nam se acrescenta mais minha door que o tempo com a vida. E perdoai-me hir-vos asim saltar e falar em mim, tendo ainda por cumprir o que vos prometi, que a sua door tras cada hũa. Assi sam tambem nos meus feitos: indo pera fazer hũa cousa, faço outra. E a mim muitas vezes me sam eu mesma vergonha."

"Nam podeis vos, senhora," (lhe respondi) "fazer cousa ante mim que aja mister perdam de mim; antes, quanto mais vossas cou sas oulho, me vai parecendo que nam viestes aqui senam pera vos eu ouvir; que atee agora soia-me eu andar espantando de mim comigo, como podia durar tanto hũa door despois d'acabada a causa della, e como a nam gastava o tempo, como as outras cousas todas que nella haa. E porque eu nam via isto na minha magoa, tornava dando a culpa disto a outrem, e porque pella ventura me era forçado tornar a dar a mim maior pena, ou que digo eu, pola ventura?" E aqui indo eu pera dizer outra cousa mais, se me pos diante o pouco conhecimento dantre nos ambas, e calei-me assi, como me nam quisera calar. E ella docemente, e dissimulando pela ventura segundo no fim de sua fala pareceo, se ergueo dizendo: "Das culpas que alguem dá a quem bem quer, sempre lhe ficam as penas dellas, e tras rezam, que nam vos quereria eu a vos bem se vos eu o pior desse : mas antes me espanto ainda de, quem quer bem, como pode culpar a quem o quer; senam que torno a dizer eu, que podem fazer isto pela pena que lhes fica; que a ella tomam elles por vingança da força que se fazem nisto a si mesmos. Tambem, senhora, fui moça como vos, culpei jaa alguem contra minha vontade. Causa de grandes nojos me fui muitas vezes, nam me poder eu escuzar a mim mesma soo de culpar outrem, foram desvairros d'amor. Ha isto nelle como ha outras sen-razois infindas sofridas como elle quis, que este nosso sofrimento das cousas, pos tambem cousas que não se sofrem senam pola ventura". E nesta palavra tirou os olhos de mim, como que queria dizer que nam no entendera, pois lho eu queria encobrir. E a mim me pareceo mao encino a hũa senhora, donna e triste, que me tanto dava de si, negar-lhe parte de minhas tristezas, pois jaa dantes lhas quisera senificar, disse entonces: "Cuidai de mim, senhora, o que quiserdes; que assi me parece que sois anojada, que esta maneira he melhor que todas pera saberdes toda a verdade de minha vida, ainda que toda he longa querella". "Fazeis bem (me tornou ella), "que essa maneira he tambem melhor pera vola eu ousar de preguntar, que tam afeiçoada vos sou jaa, que pois ha de ser tam triste nam na quero antes ouvir. Por isso tornemos ao conto. Elle acabado, faram de nos nossas tristezas sua vontade, que tambem se desejam contadas como os prazeres. Mas o conto foi assi:

Capitulo XViiij em como a ama dá rezam aa donzella da cantiga de Bimnarder.

Dixe-vos, se vos lembra, que hũa soo cantiga m'acordava, que dizia meu pai que ouvira a Ama. Por certo ouviu-lha desta maneira : Començava a cahir a calma, e avia pedaço que estava o pastor da frauta assentado à beira deste ribeiro, sobre hum torram, oulhando pera a outra parte contraria donde a Ama acertou tambem acaso de vir. Estava tangendo mansozinho a frauta, como antre si. E estando elle nisto, eis se deixa vir hum rebanho de vacas correndo apresadas da mosca. E passando por elle, se foram meter n'agoa ate os peitos; leixando elle entam de tanger, ficou como cuidadoso hum pouco, e porem sem tirar a frauta donde a dantes tinha, como trasportado. Olhou pera isto a Ama, e quisera-lhe dizer que tangese, que bem lhe parecera dantes. Mas estando pera o dizer, começou de tocar a frauta docemente e de maneira que fez detença a Ama. Parecendo-lhe cousa triste e mais que de pastor, deu-se toda a ouvi-lo, senam quando elle, depois de hum pedaço grande, soltando a frauta, começou assi.

Para tudo ouve remedio,
para mim soo o nam ouve hai
inda mal que o soube assi.

Fogem as vacas para a agoa
porque a mosca as vai seguir
eu soo, triste em minha magoa,
nam tenho onde fugir.
Daqui me nam posso eu hir,
estar nam me cumpre aqui,
e o que eu quero nam no ha hi.

Em mentes a calma dura,
tem esta fadiga o gado,
a menham apasce em verdura,
a tarde em seco prado.
Dorme a noute sem cuidado;
que tudo achou para si.
Descanso eu soo o perdi.

A mim, nem quando o sol sae,
nem depois que se vai pôr,
nem quando a calma moor cae,
nam me leixa minha door.
Door e outra cousa moor,
com vosco hoje amanheci,
com vosco hontem anouteci.

Crendo que assi acabaria,
dei-me todo ao que padeço,
hum dia leva outro dia,
por hum mal outro conheço.
Se o fim responde ao começo,
ai quam mal que me provi,

que no começo o fim vi!

Se nasci por meu mal veer,
e nam por ve-lo acabado,
melhor fora nam nascer
que ver-me desesperado.
E pois que este meu cuidado
me tras tam cego apos si,
inda mal que o soube assim!

Antre lagrimas e pranto
nasceo o meu pensamento,
creceo, en tam pouco, tanto,
que he mais alto que o tormento.
Pois nam he cousa de vento,
mal faz quem me esquece assi,
que, apos mim, nam ha outro mim.

Vai-se tanto porlongando
o fim do que espero,
que a vida me vai gastando,
pois jaa della desespero.
Furtuna me vai guiando
[contraira] sempre de si,
nam sei para que nasci.

Capitulo XiX De como conta a ama aa senhora Aonia o que vira fazer ao pastor acabada a cantiga.

E en dizendo este derradeiro verso, parece que nam pôde elle ter as lagrimas, e em o mal acabando, calou-se como estorvado dellas; e entendeo a Ama pelo soltar da frauta e o tomar d'aba pera alimpar-se, a tamanha compaixam a comoveo, que nam pôde tambem ter as suas, laa onde estava, e sempre lhe falara, se nam fora que vinham chama-la jaa de casa. Foi forçado alevantar-se, alevantou-se ella e foi-se, acupada toda a fantasia daquelle pastor que algum misterio grande lhe pareceo. E como o que estaa ordenado de ser, logo tras os azos com sigo, entrando a Ama em casa, topando Aonia soo, à boa fe sem maõ engano, se pos a contar-lhe tudo, e jurar-lhe e tresjurar-lhe que nam podia ser pastor. E porque jaa Aonia entendia a linguagem desta terra mui bem, lhe disse a Ama a cantiga, quando lhe veo a contar de como o pastor com aquellas derradeiras palavras deixara cahir a frauta no chão, e com a aba do gabam (que de burel era) se alimpara das lagrimas que com ellas lhe vieram, e acabando d'alimpar-se, olhara pera a aba que com ambas as mãos tinha; e como, parece lembrando-se de quem elle era, eu nam sabia porque, encostara o rosto nella, assi antre as mãos como estava; e apos hum grande suspiro, se leixara estar assi, e assi ficara, quando se ella viera, que, pola chamarem neste meo, se tornara tam triste como avia muito que por cousa alhea o nam fora. E encheran-se à velha Ama os olhos d'agoa, em dizendo «cousa alhea», e assi se virou pera outro cabo e foi-se fazer cousas de casa. A senhora Aonia (ainda entam donzella d'ate treze ou catorze annos sem saber que cousa era bem querer) de hüas lagrimas piadosas regou as suas fermosas faces e com elle os sentidos primeiro lhe encrinou. Tanto podem algüas horas as cousas ouvidas! E se nam fora que era ella moça, ligeiramente o entendera logo. Mas nam no entendeo. Mil vezes naquelle dia lhe tornou a pidir que lhe dissesse, hora a cantiga e hora como estava, e por acerto preguntando-lhe hüa vez de que [feiçõis] era, lhe disse a Ama: «Eu jaa outras outras vezes o vi, de bom corpo e de boa desposiçam; o rosto de igual composiçam; a barba hum pouco espessa e hum pouco crecida que a elle tras, parece que he aquella ainda a primeira; os olhos brancos, dum branco tamalaves nublado. Na presença logo se enxerga que algüa alta tristeza lhe sogiga o coraçam.» Lembrou Aonia soo tornar-lhe a preguntar quando foram as outras vezes que o vira. Disse-lhe ella entam de como aquel le pastor se vinha por derrador daquellas casas sempre, e às vezes se punha a falar com os officiaes, outras andava de fronte à ribeira daquelle rio, pastorando seu gado; e este era o pastor a que todos chamavam o pastor da frauta, que conhecido era de todos. Nam no conhecia Aonia, porque nunca saía fora. Mas entam logo pos sua vontade d'oulhar por elle, e catar maneira pera isso. Tamanho doo lhe fez ouvir delle o seu canto. E enganada assi daquelle falssa sombra de piadade, dormir toda a noute [seguinte] nam pôde. Mas nam que ainda fosse declarada com sigo, nem baixo daquelle desejo detreminasse nada; porem ardia em fogos de dentro. E por que de todo acabase isto de confirmar, ainda bem nam era menhãa, saindo a Ama da menina a hüa varanda à maneira d'eirado que sobre hüa parte das casas estava, e fora logo feito no começo pera despejos, vio o pastor estar soo sobre a borda deste rio, nam mui longe do lugar donde o ella vira o dia dantes, que alli estava o freixo onde se elle pos a primeira vez que saira da tenda, e onde tambem vio a sombra como vos dixee; e alli foi tambem onde depois veo morrer. E parece jaa entam os seus fados o incrinavam pera alli e pera a quilo que a ventura de cada hum nam se pode mudar.

Capitulo XX da peleja que o touro do pastor teve com outro alheo: e de como o matou: a qual Aonia estava vendo do eirado.

E como assi o vio, foi-o logo dizer a Aonia correndo (tamanha preça dava ja a fortuna ao desastre, ou era vinda a hora que se nam podia alongar). E como lho teve dito, acupou-se em negocios de casa.

Levantou-se Aonia e deitando soo hũa roupa grande sobre si (que em camisa estava ainda na cama), se foi ao eirado e vio-o estar virado pera aquella mesma parte, mas vendo-se Aonia soo no eirado lembrou-se logo que hia toucada dhum rodilhado soo como se erguera, e ou por nam parecer que se erguera entam, ou jaa por nam parecer mal, lançou ella hũa manga da camisa sobre a cabeça, e leixou-se estar assi. Nisto começaram as vacas, pascendo, rodea-lo naquelle lugar onde estava, que era hũa maneira d'outeiro pequeno, e andando pascendo ellas (hüas pera ca e outras pera laa), deixou-se doutra manada vir hum touro grande e medonho, urrando e lançando de quando em quando terra sobre as ancas, e doutras vezes [fazendo] que a queria comer meneando sua cabeça pera hũa e outra parte. E chegando às suas vacas começou tam feramente a pelejar com outro seu, que espanto fazia a ella, laa onde segura estava delles, no mais. E andando assi co meçarom-se de hir chegando com grande peleja pera o lugar onde elle estava, mas vendo ella que nam se mudava elle nem tirava os olhos daquella parte onde ella olhava, antes parecia, segundo estava seguro, que os nam via, senam que isto nam era pera crer. Mas quando ella de todo em todo vio que os touros se hiam chegando jaa a elle, ficou esmorecida e tornando em si olhou e com o espaço que se metia em meo, tolhendo-lhe os os touros a vista delle, parecendo-lhe a ella que o tomavam debaixo, cahio doutro cabo como morta. Vendo Bimarder aquilo (que pera outro nam olhava), deu-lhe logo no coração o que era, e ainda que elle tevese muitas razoens pera o duvidar, ou nam o aver por certo, pois da sua vontade Aonia nam era sabedora (que elle soubese), com tudo creio que assi o quis o bem-querer grande que totalas cousas dovidosas fossem mais certas ou por mais certas se cresem. E cobrando força da manencoria que ouvera, pelo que sospeitou com hum cajado grande que tinha na mão, tirou ao touro alheo que jaa o melhor do [seu] levava, e quis sua dita que lhe quebrou hũa perna, e lançando-se rijo acordadamente a elle levou-o per hum dos cornos, e como Bimarder fosse de grande força e com ajuda do seu touro (que por destinto natural conheceo o socorro que o tambem por sua maneira começou d'ajudar) prestesmente deu com o touro alheo em terra, e virando-lhe a cabeça pera o aar o leixou, que se nam podia bolir.

Viram isto todos os de casa que ao estrondo grande e urros dos touros acodiram e foram todos espantados do esforço grande do pastor e nam falavam em al. A Ama que tambem o via, foi-sse em busca de Aonia pera lho contar, mas nam a achando na camara, lembrou-lhe que seria no eirado e indo la, achou-a deitada. E chegando-se a ella, vio-a como passada deste mundo, e dando hum ai grande, lançou mão ao seu rosto; mas ao brado acordou Aonia como cansada, e parece porque trazia o pensamento ocupado no pastor, foi-se-lhe afigurar o que arreceava. E cuidou que o que fazia Aonia seria com doo do pastor, que assi tambem chorara ella quando lhe contara o que fizera o dia dantes, e a primeira palavra que lhe disse foi: «E o pastor?» Descansou a Ama com isto que lhe ouviu, parecendo-lhe que esmoreceria ella de ver a afronta tamanha em que se pusera o pastor (como he costume das molheres). Mas era outra cousa maior, que estava, muito pouco avia dantes, tam longe [de] poder ser, como ella de o poder entam cuidar. Mas tudo jaa pode ser, ao longo tempo nam he nova nhüa cousa. Contou-lhe entam a Ama velha tudo o que passara o pastor, e tornada em suas forças, se ergueo

Aonia e puseran-se ambas hum pouco a olhar pera o touro que no cham jazia. E estava ahi muita gente dos officiais das obras e da casa e se nam fora por a vergonha que avia Aonia de a verem, que era em extremo bem acostumada, nam se fora ella dalli. Mas com tudo foi-se jaa hum pouco tam decraradamente contra sua vontade que o entendeo ella, porem como era aquelle o primeiro cuidado, nam lhe pareceo de todo o que foi, senam que ja consentia ella a ssi mesma cuidar que, se elle nam fosse pastor, logo lhe quereria bem. Recolheo-se Aonia logo aa camara pera vistir-se e en se recolhendo acertou de vir de fora hũa molher de serviço de casa que tambem parece saira a ver a peleja dos touros, e entrando na casa donde ficara jaa a Ama, começou hum pouco alto falar-lhe dizendo: «Quereis vos, senhora Ama, saber?» Aquí calou-se como muito maravilhada. A esta palavra que Aonia ouvio, po[s]-se a escuitar de tras a guar[da] porta da camara. «Que ha o pastor?» lhe tornou a Ama. «He hũa maravilha grande», lhe respondeo a molher, «deveis de saber, nam sei se vos lembraraa, que este pastor he hum cavaleiro que aquella antemenhãa que a Deus aprouve levar a Belisa pera ssi, chegou aqui e falou a Lamentor e eu m'acertei entam hi e vi-o sair da tenda com os olhos cheos da senhora Aonia, e d'agoa; e que todo o tempo que hi estivera dantes, sempre olhou de hũa maneira como que nam podia al fazer, e que nam desejava fazer al. Que vos ei de dizer, verdadeiramente me pareceo entam que se hia elle, como que lhe ficava hi o coração. E por isto que entendi, saí logo apos elle por ver onde hia, e elle foi-se assentar apar dum freixo grande que alli está onde foi a peleija dos touros. Nam olhei mais o que fizera nem o tempo era pera isso, senam agora que fui ver aquillo que elle fez e em lhe pondo os olhos deu-me logo o aar delle, e tomei eu isto por misterio, por que, canta entam, estava eu bem fora de cuidar nelle. Por esta imaginaçam supita que me veo, tornei atentar mais nelle e vi que nam podia tirar os olhos de caa, e quando vos vos fostes do eirado, ficou mais triste que dantes. Quanta pera mim, abastou aquilo pera confirmar minha prezunçam, porque elle he aquelle como Deus he Deus.» Era esta molher hum poucochinho lambareira, e porem era avizada se o alguem era, mas pola outra tacha que tinha, [quis-se] a Ama emcobrir della, e posto que aquillo logo se lhe assentase n'alma, por lho desfazer disse-lhe que se fosse dahi, que ella conhecia aquelle pastor por lhe ver tanger hum dia hũa frauta bem, e perguntara por elle e disseram-lhe que era filho de hum maioral de hũa grande manada de vacas e gado que neste valle andava. E assi se despedio della. Porem a velha Ama ficou crendo, que bem sabia ella que os acertos em totalas cousas podiam muito e no querer bem mais que em todas ellas.

Capitulo XXI de que maneira Bimardar se vio com Aonia.

Aonia que estava escuitando, ouviu toda esta pratica, e com quanto a Ama contradixera o da outra, ella o creio. E nam fora isto nada, senam que, apos a crença, foram todalas outras cousas que as crenças nestes casos soem trazer apos si, que logo teve desejos cuidando o bem querer, e jaa nam avia dia nem hora que elle fosse certo de sua vontade, pera que se nam apartase dalli por algum desastre, que ella logo começou arreçar: porque o verdadeiro bem querer nam pode estar muito sem receos. Vedes aqui como se enamorou esta donzella de Bimardar, que pareceo cousa feita a sinte; porque ambos se começaram a querer bem sobre hũa sombra de piedade, e aviam de acabar ambos de hũa maneira, começaram assi tambem ambos de dous de hũa. Aonia que se detreminou com sigio nam pôde mais descansar. E como elle tevese en custume vir sempre por derredor daquelles paços (que suntuosos se faziam à maravilha), por hũa fresta alta que na camara onde ella dormia, fora soo feita pera lume, se sobio Aonia sabendo como elle andava alli. E como o vio com os desejos que tinha de o ver e com o que com sigio tinha assentado, pareceo-lhe nam tam sois assi como elle era, mas como ella queria que fosse. Depois de o ella estar olhando hum pouco, bem à sua vontade, porque elle ainda que contra a fresta com o rosto acertasse entam d'estar, acertou-se tambem d'estar olhando pera o cham, cuidadoso como sohia, teve ella tempo pera o ver bem. Mas depois de hum pedaço bom, nam suportando nam ser vista delle, fez que falava com alguém de casa, e a isto olhou Bimardar e conhecendo-a trasportou-se, parece, e caio-lhe o cajado no cham. Levou Aonia contentamento daquelle desacordo que bem vio, e esteve assi mais hum pouco. Mas nam pôde tanto forçar-se que a vergonha natural de donzella (ainda tam moça e tam guardada como ella o era) nam podesse mais que o seu desejo, e tirou-se entam assi da fresta. Porem nam sendo ainda bem abaixo, tornou a espreitar se se fora elle, e tornou-se logo a tirar. Tambem quisera ella tornar outra vez e outras, mas nam pôde tantas vezes acabar com sigio de fazer o que nam devia. Veo-se a noute aquelle dia mais cedo pera Aonia do que ainda outra nunca viera. Deus sabe como ella aquella tarde passou! Mas nam quero contar aqui muitas cousas que por querer bem se fazem, de maneira que se nam podem dizer. A velha honrrada da Ama que com o que sospeitou, entendeu o desasossego de Aonia (que deferente foi logo pera quem atentasse nisso), andava triste e anojada em parte de si pelo que lhe contara delle e por isto o sentia muito mais. E aquella cea nam pôde comer. Mas recolhidas que ellas foram àquella camara da fresta onde dormiam, pondo-se a Ama a pensar a menina sua criada como soía, como pessoa agastada d'algũa nova door, quis-se tornar às cantigas. Começou ella entam contra a menina que estava pensando, cantar-lhe hum cantar à maneira de solam, que era o que naquelle tempo e partes nas cousas tristes se costumava [e] dizia.

Pensando-vos estou, filha,
vosa mãi me estaa lembrando;
enchem-se-me os olhos d'agoa,
nella vos estou lavando.
Nacestes filha antre magoa
(para bem, filha, vos seja)
que no voso nascimento
vos ouve a furtuna enveja.
Morto era o contentamento,
nhũa alegria ouvistes:

vosa mãi era [fiida],
nos outras eramos tristes.
Nada em dor, em dor crecida,
nam sei honde isto ha d'ir ter;
vejo-vos, filha, fermosa
c'os olhos verdes crecer.
Nam era esta graça vosa
para nacer em desterro,
mal aja a desventura
que pos mais nisto que o erro!
Tinha aqui sua sepultura
vosa mãi, e a magoa nos;
nam ereis vos, filha, nam
para morrerem por vos.
Nam ouve em fados razam,
nem se consente rogar;
de voso pai, hei moor doo
que de si s'a de [queixar].
Eu vos ouvi a vos soo,
primeiro que outrem ninguem,
nam foreis vos, se eu nam fora,
nam sei se fiz mal, se bem.
Mas nam pode ser, senhora,
para mal nhum nacerdes
com este riso gracioso
que tendes sobr'olhos verdes.
Conforto mais dovidoso
me he este que tomo assi;
Deus vos dee melhor ventura
da que tevestes tee qui!
Que a Dita e a Fermosura,
dizem patranhas antigas,
que pelajaron hum dia,
sendo dantes muito amigas.
Muitos ham que he fantisia,
eu que vi tempos e annos,
nhüa cousa dovido
como ella he [azo] de danos.
Mas nhum mal nom he crido,
o bem so he esperado
e na crença e na [esperança]
em ambas ha hi mudança,
em ambas [ha] hi cuidado.

Capitulo XXij De como Binnarder estando na fresta da camara de Aonia se pos de vagar a ouvir a ama.

O pastor da fruta que nam era pastor, teve aquella noite maneira como, com hum pao que colheo, arribou à fresta, e jaa estava nella, quando a Ama começara a cantar. Bem conheceo na limpeza das palavras e em a pronunciaçam dellas que era natural desta terra e avizada, por onde logo arreceou que, se nam tevese nella ajuda, que seria grande estorvo, e encomendou-se à sorte. Acabou a Ama de pensar a criada, que nam foi pensada sem muitas lagrimas d'ambas de duas, della e de Aonia, que penteando-se esteve em mentes, segundo sentio Bimarder, que elle nada de dentro podia bem devizar pello impedimento dhum panno que diante da fresta estava pera amparo della. E acabada a menina de pensar, apagando o lume se deitaram ambas, e porque a Ama tinha sua suspeita, fez que dormia pera espreitar Aonia, e Aonia, porque tinha seu cuidado, nam podia dormir, e hora se revolvia pera hũa parte hora pera outra, outras vezes apos hum asossego dhum pouco, colhendo folego, dava hum baixo suspiro longo à maneira de cansada daquillo que acabara de cuidar. Esteve a Ama tudo notando por hum grande espaço, e jaa Bimarder estava pera se descer cuidando que era outrem que fazia aquillo, senam quando a Ama começou assi a falar escontra Aonia dizendo:

Capitulo XXiiij do singular conselho que deu a ama aa senhora Aonia pello que sospeitou de seus amores.

«Nam dormis, senhora Aonia? E que sera, se nam podeis dormir? Parecendo-me vai que esta nossa vinda aqui pera desastres foi e no mais. Mas assi de longe os ordena elles a ventura, que logo ao começo se nam poderám conhecer. Mal cuidava eu o que avia d'acontecer à senhora Belisa, quando aquella noite, depois de dormirem todas, nos alevantámos, nos soos caladamente, e pello larangal do jardim, que com a espessura do arvoredo fazia entam maior escuro, passámos cheas de medo, e vos pegada em mim toda tremendo, fomos sair pela portinha falça que no mais escuro lugar d'elle estava, aonde achámos a Lamentor aguardando-nos jaa avia pedaço, todo cheo de speranças tam longas que enfim aviam de vir ser assi speranças e no mais. Por isso cumpre a todas as pessoas e às donnas senhoras muito mais cumpre, pois sam as que aventuram mais, que ao principio das cousas olhem onde ellas podem hir parar, que nam ha nhüa tamanha que no começo della se nam possa resistir ou leixar sem trabalho; que muitos rios grandes [ha hi] que, onde nascem, se podiam empedir com um pee ou levar pera outro cabo, e no meo delles, ou depois que colhem forças, todo o mundo junto nam os poderaa tolher ou mudar: chama hüa agoa outras agoas, hum ribeiro outros. Em pequeno espaço crecem de maneira que se nam podem depois deixar. Grandemente devia cada hum cuidar se o que faz, ou detremina fazer, he cousa honesta e que convenha; que, se [lhe sae bem] todos, lho teem a bem, e se nam, ainda que o mundo lho tenha a mal (o que muitas vezes acontece) porque mal pecado jaa os conselhos nam sam julgados senam polas saidas delles, nam tem ao menos de que se queixar com sigo. E grande bem he, a meu ver, escuzar a pessoa amizades dentre si, pois nam ha lugar qua neste mundo que defenda a ninguem de si mesmo. Podem-se tolher imigo e emiga, frio e chuiva, cuidado pode-se nam tomar, mas tolher, nam. Jaa a quem faz o que deve, saindo-lhe como nam deve, nam quero afirmar que lhe nam dará paixam, que a perda de qualquer preposito, ainda que seja desarrezoado, a daa. Mas assi digo que se lhe der paixam, dar-lhe-ha o sofrimento pera ella; que bemaventurado se pode chamar nesta vida quem tem door que se soporta, pois (segundo parece) nam se pode viver sem ella, assi ou assi. Nos amores cuidaraa alguem que nam he isto neceçario e que nam he acostumado. Cuido eu que poderá ser mais neseçario, que se em totalas cousas se dever aver respeito, ao como e ao quando e ao porque ou para que se fazem, por se nam errarem, maiormente se deve este respeito nos amores de ter, pois sam tam sugeitos aos erros. Que mais mal contado seraa ao caminhante rico, se fosse desaperebido polo lugar que de ladroens he seguido, que por outro que o nam fosse; que naqueste, se lhe acontece algum dezastre, culparia a ventura: mas naqueloutro culparia a si mesmo, que sam culpas mais graves de perdoar. Por isto, senhora Aonia, vos peso aprendais de mim, que vi culpas e os danos dellas, que assi como toda pessoa no bem he mais amiga de si que doutrem, assi tambem no mal, quando acontece que aja algum desvario com sigo, he mais imiga de si que de ninguem. E isto nam he pera espantar que he imigo de casa, como dizem. Ainda mal muitas vezes, porque foi neseçario que volo dissese, e porque o soube pera volo dizer. Querei antes, senhora, nam ser contente que arrependida.

Aqui fazendo a Ama huma pouca de pausa, nam pera acabar senam por descansar, que em vontade tinha jaa de lhe dizer tudo, sentio dormir Aonia. E cuidando à primeira que fosse fingindo, esteve hum pedaço espreitando-a e por derradeiro pondo-lhe a mão, bolindo-a, se certeficou que dormia. Parece que de cansada do cuidado nam acostumado adormeceo. Ella era moça e nunca se ainda vira noutra tal. A Ama ainda que lhe isto fizese duvida do passado, com tudo pello que passara por ella, jaa pareceo-lhe o que era,

que nam ha cousa que traga mais certo sono às moças que a door grande, e às velhas tiram-lho. E com esta fantasia em que se a Ama afirmou, adormeceo tambem.

Capitulo vinte quatro em que conta o mais que a ama passou com a senhora Aonia acerca de Bimarder.

Bimarder que todo aquelle tempo passou como Deus sabe, vendo que assi se calarom, nam soube que se detreminar; que tam cortado ficou das palavras da Ama pelo dano que temeo de lhe fazerem, que se lhe toruou o juizo e nam soube dar saida nhüa àquelle calar. Enleado assi com sigo acerca do que seria, esteve ate que a menhãa crara o levou dalli bem contra sua vontade. E porem nam se pôde hir longe dalli. Da magoa delle nam vos quero contar (era homem, poderia com ella), mas da cuitada de Aonia a que as boas palavras da Ama nam aproveitarom mais que pera se guardar della, vos contarei. Ergueran-se pola menham e posto que a Ama atentasse Aonia, dizendo-lhe se ouvira ella o que a noite dantes contara, dissimu lou altamente, e pola sua idade, e polo amor da criaçam que lhe a Ama tinha, creio logo de todo, e pelo asocego de Aonia, feito acinte, o acabou de confirmar, e ouve o passado por nada. E pareceo-lhe que seria desasocego de moças, que às vezes por mocidade fazem cousas que nam fariam em outra idade, ainda que nisso lhe fosse todo seu desejo. Assentando a Ama nisto, meteo-se n'acupaçam de casa que era grande, porque sobre ella caregava tudo; pello qual a Aonia ficou lugar e tempo em abastança pera cuidar mais à sua vontade e pera fazer como Bimarder fosse certo della. E pondo cofres sobre cofres, fechada a porta da camara, primeiro dissimulando fazer algüa cousa, se sobio à fresta e ainda bem nam era nella, vio a Bimarder que nam estava longe dalli nem tam perto que a conhecesse logo, pelo que se leixou elle estar hum pouco pera se afirmar melhor. E ella que nam soportou jaa aquella tardança, lançando hüa manga da camisa fora da fresta, fez que o chamava. Chegou elle asinha e vendo-a ficou assi sem lhe poder dizer nada. Mas Aonia que estava jaa determinada com sigo, ouzou a falar-lhe primeiro, mas nam o que ella quisera, que nam pôde acabar com sigo tanto. E mudando o proposito naquillo em que se acer tou, lhe disse: «E aqui andas, pastor, todo o dia, sempre?» «E essa fresta», respondeo elle, «nam estaa hi, senhora, de noite tambem?» Aonia que o entendeo, muito manço lhe tornou: «Estaa», ajudando a palavra com hum abaixar dos olhos, que de todo entam ao dizer daquillo pos nelle. E nam na entendera Bimarder senam fora por isso, mas nam lhe tornou [elle a repost], ca ella nisto deceo-se porque se lhe afegurou que boliam à porta da camara, e tornando os cofres a seu lugar, se foi abri-la. E nam achando ninguem, quisera tornar, senam quando, nisto, eis vem a Ama e outras molheres de casa, de maneira que todo aquelle dia passou como Deus sabe. Mas logo cuidou que aquellas palavras que lhe dissera o pastor que eram para que tambem olhasse de noite por elle. E com esta esperanza que se deu a si mesma, passou aquelle dia. E tambem Bimarder passou com a sua que tomou [daquella] palavra derradeira que lhe ella falou, mais com os olhos que com outra cousa. Mas nam cuidaria elle (me parece a mim, dizia meu pai) que avia de seer para tanto como lhe saío, pelo pouco que entre ambos era passado, e porem por isso estava mais certo (me torna a mi a parecer, dizia meu pai), porque como a ventura venha ma is em todalas cousas que tudo, [quem soo a tiver] nam ha mister mais.

Capitulo XXV de como Bimarder pella fresta do aposento de Aonia lhe falou.

Como aconteceu a Bimarder que, vinda a noite, pondo-se elle à fresta como a passada fizera, sentio-as deitar, e dahi a hum grande pedaço jaa que estava desesperado, ouvio pola casa andar mansozinho, pôrem como algũa cousa escontra a fresta. Estando com o sentido pronto, nisto sentio que sobia alguem e naõ crendo que fosse tanto (como acontece na vista das cousas muito dessejadas e esperadas muito), mas antes arreçando algum desastre, abaixou-se prestesmente e leixou-se estar ao pee da fresta. Aonia alevantou o pano e com o escuro que fazia nam vio ninguem. Com tudo leixou-se assi estar hum pouco, e nam sentindo nada, dovidou de todo, e indo pera se decer, disse: «Parece que foram palavras.» Conheceo-a na fala Bimarder, e dizendo: «Nam foram nem serem», sobio azinha a fresta. E ella tambem [conheceo-o] em sobindo, e chegando elle, querendo falar-lhe disse ella: «Muito paçozinho, que me perdereis.» Nisto começou chorar a menina e acordando a Ama, se pos a embala-la, cantando-lhe, mas nam se querendo ella calentar, se ergueo a Ama dizendo: «Nam sei se acharei lume, que esta criança sente algũa cousa.» E despois abrio a porta da camara, e foi à outra casa das molheres catar lume. Aonia que vio nam aver remedio, querendo-se azinha descer, chegou o rosto muito à fresta, dizendo: «Hi-vos embora, que nam pode ser mais.» «De vos», lhe respondeo elle, «me nam posso eu hir assi», e isto tremendo-lhe a fala. E ella que ouve doo delle naquillo, querendo soltar o panno, amparo da fresta, nam se pôde ter que nam lhe dissese: «Pelo que fiz por vos, julgareis o que tinha para vos dizer, e perdoai-me que nam vos posso pagar em mais que o soltar deste panno.» E assi o soltou, descendo-se muito azinha, concertando tudo. E quando jaa tornou a Ama, achou-a deitada.

Capitulo XXVj de como Bimarder estando na fresta d'Aonia adormeceo e se lhe foram per sonho os pes e cahio.

Bimarder leixou-se ficar à fresta e esteve atee pela manhã, que tam acupado lhe ficou o pensamento daquellas palavras que lhe Aonia dixera en se hindo, e como lhas dissera, que hũa cousa e outra nam lhe derom mais vagar, nem tam sois pera lhe acordar o fugir do tempo. Mas como elle nam tivese a noite dantes dormido, nem o dia que se seguio, entonces como descانçando algũa parte de seus cuidados (nam jaa para os ter menos), mas como se acontese que quem tras algũa cousa que muito desseja [anda], em mentres aquelle dessejo o tras, nam pode re pousar, e depois que algũa segurança lhe veem, repousa e dorme, como se o alcançara. E nam podemos dizer que seja entam menos o dessejo que antes por razam deve seer moor, e assi foi. Bimarder, que parte descانçado parte descontente, transportou-se parece tanto em seu cuidado, que se foram por sonhos os pees e as mãos, e caío no cham com o pao apos si. E ao cair lavou-se todo em sangue aquella parte do seu rosto que daquella banda da parede levou, de que muitos dias esteve mal depois. Mas nhũas cousas grandes se acabaram senam por meo de grandes desastres, como aqui vereis; porque aquesta queda foi a Bimarder causa de veer o que por ventura nunca vira.

Capitulo XXVij de como a ama sentindo de noite o estrondo da queda, o que sobre isso fez como foi menham.

Mas diz a historia que a menina nam deixara mais dormir a Ama, e sentio todo [aquelle] estrondo; e Aonia que nam dormia tambem o ouvio, e cuidou logo o que temeo, porem dessemulou grandemente, porque jaa se guardava da Ama. Mas ella que jaa tambem estava [descuidada] de Aonia, foi sospeitar outra cousa: que seria alguém daquellas obras (porque muita gente andava ahi), e polla ventura veria espreitar por aquelle lugar o que ellas de noite faziam; que bem sabia ella que os homens tudo ousavam fazer de noite. E ainda bem nam era menhãa, foi derrador das casas, e achou sinais por onde confirmou sua sospeita, e logo a mandou tapar de pedra e cal, contando tudo (da maneira que o ella cuidou) primeiro a Aonia que lho ouvio com tamanha magoa, que moor trabalho cuidou eu que levaria em lha encobrir, que em a sofrer com sigo, porque o sofrer fas-se por vontade, e a outra, contra ella. Mas este remedio tolhido a Aonia, lhe deu causa pera ella buscar outro maior. E chamando hüa molher de casa (que Ynees se chamava), avizada, e de quem se podia bem fiar grandes cousas, e segurando-a no segredo pellas melhores maneiras que pôde, contando-lhe seu coraçam, lhe disse que mandase ver se andava pella ribeira daquelle rio o pastor da fruta, e se o nam vise, perguntasse a algum pastor por elle. Fe-lo ella assi e soube que jazia doente em hum monte perto dalli onde moravam a molher e filhos do maioral do fato em que elle andava.

E tomando ella em sua companhia hum homem de casa, detreminou hir laa porque tamanha vontade conhecia em a Aonia, que nam pôde fazer menos. Chegou asinha ao monte e perguntando polo pastor da fruta lho foram mos trar em hüa casa palhiça detras das outras onde elle estava. E ficando elles ambos soos (que assi buscou maneira Ynees), ella lhe descobrio inteiramente ao que hia. Bimarder que logo o creio (porque era molher) sobre a pobre cabiceira donde estava encostado, se lhe deixarom cair hüas raras lagrimas causadas dantre muito contentamento e muita door, que d'ambas de duas soem ellas às vezes de vir, as quais fizeram certa a Ynees do grande bem que elle a Aonia queria (nam lhe esqueceo a ella contar-lho, despois). Alli estiverom ambos hum grande pedaço de tempo, que Bimarder contou-lhe todo o começo, e deteveram-se tanto que foram sospeitados mal da tardança (se fora em outro lugar), mas a vida do monte nam cria sospeita como nam cria de quem se sospeite mal. Mas com tudo deteveram-se ainda menos do que ambos quiseram, pello homem que Ynees trouxera. Tornada ella aonde Aonia estava, lhe contou tudo, cousa e cousa, que nam ficou nada.

Capitulo XXVij de como estando da queda Bimarder muito doente, Aonia buscou maneira pera onde o fosse visitar.

Veio assi o acerto que perto dalli avia hũa casa de hũa santa de virtudes de grande romagem, e era entam ao outro dia bespera do seu dia e a Ama e molheres de casa ordenaram de hir laa. E avida licença de Lamentor pera Aonia, e posta no cami nho (que a pee podiam bem andar), ao passar pelo monte se chegou Ynees a Aonia e disse-lhe que alli era, porque assi hiam jaa concertadas. E nisto fez Aonia que cansava. A Ama disse logo que repousasse hum pouco. Mas desta vez nam teve ella maneira pera hir onde Bimarder estava. Foi la Ynees. E da tornada fizeram alli grande detenção. E buscando achaque de querer laa hir pera detras das casas, levando a Ynees com sigo, ouve tempo pera Aonia entrar onde elle estava entam deitado escontra a outra parte da parede chorando, porque nam vira Aonia ao passar, que bem se podera elle erguer. E como isto perdera, cuidava tambem que avia de perder a tornada; porque hum mal nunca lhe viera sem outro. Pelo qual estava no maior pranto do mundo antre si. Entrada Aonia, deteve-se hum pouco, e sentio que chorava e sospirava baixo, de maneira como que naquillo forçava a si mesmo. Ella por ver se poderia saber o porque o fazia (que jaa dessecava saber delle tudo), deteve-se ainda mais, mas elle com pensamentos que sobrevinham ao choro, mais o acrescentava do que o diminuia. E assentando-se entam Aonia na borda daquella sua pobre cama lhe pos a mão, e quisera-lhe dizer algũa cousa, mas nam pôde que lhe faleceo o espirito. Virando-se Bimarder e vendo-a, tambem lhe faleceo o seu. Estiverom assi ambos hum grande pedaço, sem se dizerem nada hum ao outro, elle com os olhos postos em Aonia, e Aonia postos os seus no cham, que em se virando Bimarder, lhe tomou vergonha. Levando-os assi a terra, cobrio-se-lhe o seu fermoso rosto de hũa tamalaves de coor alem da natural, e soía dizer meu pai (que parte desta historia em seu tempo se soubera) que nam parecia senam que viera aquella coor, como pera ajudar ainda a Aonia contra Bimarder, tam fermosa a ella, fermosa, fizera. Mas estando assi nisto elles ambos, e nam estando elles ambos alli, chegou Ynees muito rijo à porta, dizendo que se queriam jaa hir e que a mandavam chamar. E assi foi forçado levantar-se Aonia e hir-se, e Bimarder ver tudo e ficar. Mas Aonia que bem via os olhos de Bimarder como ficavam, tomou hũa manga da sua camisa e rompendo-a como pera remedio de suas lagrimas lha deu, senificando na maneira soo de como lha deu, o pera que lha dava, ca parece que a door grande nam lho deixou dizer por palavras. Mas em lha dando, pos seus olhos nos seus, dizendo soo assi: «Peza-me, pois minha ventura nam quis que vos dei xase de magoar com o que eu nom quizera.» Estas palavras lhe disse ella jaa fora da porta, e com ellas e com o que sentio ao dizer dellas, duas e duas lhe começaram as lagrimas de correr dos seus fermosos olhos, polas suas faces fermosas abaixo lhe hiam fazendo carreiras por onde se hiam, que a Bimarder a tanto pranto comoveo quanta era a razam delle, pois perdida a vista, foi tanto o choro, que nam lhe abastaram os seus olhos às suas lagrimas, polo que nam pôde entam dizer nada. Mas Ynees apresando a Aonia com a fala, e com as mãos quasi empuxando-a e levando-a jaa, virou-se pera elle Aonia dizendo: «Levam-me.» E deixando-se ficar toda com os olhos, se foi, assi levada tee que com as paredes das outras casas trespos a porta daquella de Bimarder. Elle nam se pôde ter que pela outra banda da sua casa se nam saise escontra aquella parte donde se podia ver o caminho que ellas levavam. E alli esteve olhando em mentes a terra que lhe deu lugar, e depois hum grande pedaço, em quanto poderiam bem chegar a casa, ca parece folgavam tambem os olhos com a preunçam, e descançam d'olhar pera aquella parte donde estaa ou vai aquilo que poderom ver, se nam foram a fraqueza d'elles ou o empedimento dalgũa cousa . Mas

como lhe pareceo que seria em casa, lembrou-se logo do lugar onde estivera ella na sua assentada, e a grande presa se tornou pera laa. E entrando, foi-se alli pera onde estivera dantes, e com sigo estava fantasiando Aonia, hora lembrando-lhe como aquillo fizera, hora como aqueloutro.

Depois tomando aquella parte da manga que lhe deixara, se punha a chorar com ella a voltas de palavras tristes, como que ouvese ella d'entender nisto. Assi passou naquella doença em que grandemente foi visitado de Ynees, e sarou azinha. E daqui tee que lhe aconteeo a desaventura que vos contarei, se passarom tempos e outras infindas cousas; porque os paços de Lamentor acabaram-se, e polo apartamento do lugar em que estavam, Aonia e a Ama com outras molheres de casa hiam a passar tempo ribeira daqueste rio donde Bimarder sempre andava. Mas nhüa cousa ha neste mundo em que se deva ninguem muito de fiar; que aquella grande segurança em que Bimarder estava, em lugar tambem tam hermo ainda lhe nam pôde durar como o vereis.

Capitulo XXIX de como Lamentor casou Aonia com o filho dum cavalleiro seu comarcão: e do que Enis aconselhou Aonia que fizesse.

Foi assi que a donzella por quem morrera o cavaleiro da ponte, como vos ei contado, veo tristemente acabar por azo da viuva hirmam que o levou nas andas. E socedeo no castello hum filho dhum cavaleiro muito valido e rico nesta terra, que por meo de vizinhos dessejou a Aonia por molher, o que foi azinha acabado pola igualeza d'ambos naquillo em que a quizerom aquelles em que estava o prasmé do casamento. Mas polo nojo de Lamentor e polo apartamento da vida, nam no soube Aonia, senam o dia dantes que a aviam de levar pera o castello, que em sua casa nam queria Lamentor ver prazer, e bem lhe pareceo a elle que nam se descontentaria Aonia do esposo, porque era bem aposto cavaleiro e dos beas do mundo abastado, e por isso tambem escuzara dizer-lho entam. Mas nam foi assi que Aonia toda aquella noite passou num grito, e se nam fora por Ynees que de todo seu segredo era sabedora, morrera, ou se fora por este monte. Mas ella consolava-a, e com outras esperanças que lhe deu, nam somentes a sosteve que nam fizese de si nada, mas ainda lhe fez ser contente daquella vida e desejava-la, porque lhe dizia que, segundo os casamentos ocupavam aos homens, podia ella teer a liberdade que quisesse, a que na casa onde estava nam podia ter. Este conselho foi tomado sem Bimarder, porque a brevidade do tempo nam deu lu gar pera isso; mas consertarom-se ambas que ficase Ynees pera lho dizer. Ao outro dia, ou despois, mandaria por ella, porque logo determinou pedi-la a Lamentor. E veo aqueloutro dia, e como Bimarder nom guardase outro gado, ainda bem nam era menham jaa elle andava ribeira deste rio e vio vir gente de cavalo, muita, e passar a ponte escontra os paços de Lamentor. Mas nam teve entam a quem preguntar que seria aquillo. Com tudo nam se tirou dalli, porque logo se lhe revolveo o pensamento e encrinou a vontade a quere-lo saber, que pola maior parte o que ha de ser, daa primeiro sempre n'alma, e se andasemos sobre avizo, ligeiramente entenderiamos tudo ou parte do que ha de ser.

Capitulo XXX de como Phileo o marido de Aonia dessejoso de a ter em seu poder a levou de casa muito acompanhada.

Decidos os de cavalo, estiveram per grande espaço com Lamentor. Depois começaram a sair huns tras os outros, fazendo maneiras de prazer, e nisto vio Bimarder donnas a cavalo, e vio o fio da gente escontra a ponte, por onde teve sazam de perguntar a hum paje que cousa era aquella. Dixe-lho elle passando seu caminho. Mas Bimarder nam o acabou de crer, tamanho abalo fez no seu coração. Mas olhando vio Aonia e com ella, da banda esquerda, o seu esposo que conhecido hia nos trajos e pela communicaçam da pratica que antre si ambos levavam. Como derradeira cousa [levou-a] toda. E olhando-a Bimarder mui bem a vio. E Aonia nunca se virou pera aquella banda sua, sabendo quam continuada delle sempre era. Mas antes, porque hia incrinada pera aquella banda onde o esposo hia, pareceo-lhe a elle que o fazia asinte, que mais ainda divia a elle do que elle a ella; ca isto he natural: quando vos húa pessoa cae num erro, todas as cousas que depois faz, as tomais à pior parte, como aqui acaeeo. Ficou Bimarder tam cortado que dalli a mais de húa hora nam cuidou nada. E acabando ella de hir, virando-se pera outra parte, se foi, e nam no viram mais.

Aquelle dia à tarde veo Ynees a busca-lo, e nam o achando perguntou por elle, e disse-lhe outro pastor que acaso acertara entam d'estar perto delle olhando tambem a gente, que, depois della ida, istevera elle hum pedaço sem se mudar de hum lugar e sem tirar os olhos do cham, como homem cuidadoso em sua maneira, e tanto que elle mesmo olhara pera isso e quisera-lhe falar senam quando elle, nisto, se virara pera outro cabo, pela ribeira, dando a andar rijo, desaparecera, e que nunca o mais vira. E que jaa elle fora ao monte de seu amo perguntar por elle pera que viesse pas torar seu gado que andava desmandado, e que do monte tambem o vierom buscar por todo este mato, e pareceo a todos que seria ido, porque elle nunca tal acostumou e jaa outrem andava com seu gado. E ficou Ynees toda fora de si, e logo cuidou [que lhe] nam compria hir viver com Aonia nem vel-la, pois saira tam mal seu conselho.

E tornada pera casa, ordenou dilatar sua ida por alguns dias pera ver se saberia algüas novas de Bimarder. Antre tanto, nam sabendo nhüas, e aprezoando-a Aonia que lhas levase, detreminou com tudo de hir, porque por outra via cuidou antre si que com pouco trabalho se lhe tiraria Aonia por entam a Bimarder do pensamento, que os casamentos à primeira parecem outra cousa, e as senhoras que dantes foram presas d'amor, logo aos primeiros dias esqueciam tudo o passado; mas depois, por nojos e desgostos que nadem da culpa do longo tempo, ou [converçaçam] que tras menospreso, tornam depois muitas vezes à lembrança do passado. Por isto que com sigo cuidou quis obedecer a Lamentor que jaa ao pedido de Aonia mandava que a levasem. Que vos ei de dizer? Ainda bem nam chegavam, apartou-se Aonia com ella, mas sabido o que passava, chorou muitas lagrimas e maldise o dia em que nacera. Ynees que era avizada e avia que o mal nam se podia curar, que se devia dilatar, lhe fez húa fala desta maneira: «Leixai-vos, senhora, do pranto, que delle nam se vos podem seguir senam dous males muito grandes. Hum he que matais a vos com choro, e quando pela ventura vier Bimarder, nam vos quereria achar assi, e sera esta entam maior ofença pera elle; porque estoutra tem desculpa e esta nam na teraa, senam que se lhe quizerdes dizer que desconfiaveis delle, que monta tanto, como cuidardes delle mal. Hora vos avede laa com vosco, senhora, se podereis dar culpa a quem quereis tamanho bem. Pois afora isto, tendes ainda outro mal, que correis risco de se saberem vossos prantos, e como elles sejam tomados em tempos de vodas, nam se poderá deixar de sospeitar delles mal. E por aqui tolher-se-vos-ha pola ventura o que pode ser ainda nalgum tempo (o que eu

espero); porque as lagrimas de Bimarder nam podiam ser sem vos elle querer muito grande bem, e nam vos podia elle querer muito grande bem, que lhe nam doese muito o que fizestes; e nam lhe pode doer muito o que fizestes que nalgum tempo nam queira saber o como ou porque lho fizestes; porque o bem querer grande faz sentir muito os escandalos recebidos, e crelos por aquelles, quanto abaste pera o sentimento ser maior do que pode ser. Mas porem sempre deixa hũa duvida, laa na crença, pera esprimentar nalgum tempo, tarde ou cedo, segundo a door grande ou pequena lhe dá lugar. Nam pode ser que aquillo que vos, senhora, sabeis, nam faça duvidar Bimarder destoutro que fizestes, de se elle desenganar pera si mesmo. Ou, se isto nam he assi, nam ha verdade no mundo nem nos homens.»

Capitulo XXXj em que se diz da grande dor que sentio Aonia em seu casamento.

Estas palavras desagastarom muito a senhora Aonia, mas nam de todo; que na verdade se a alle deixarom estar soo, e ter tempo pera perseverar neste cuidado, nam creo eu que ella podera durar muito. Mas era esposada d'entam, e hũas cousas e outras nam a leixavam nunca soo; espalhavam-lhe os seus cuidados. Assi ella, pouco a pouco, se foi avezando a viver doutra maneira, que as ocupaçois de casa, e a desconfiança ou desesperança que foi tendo de Bimarder, lhe fizerom inda nas cousas passadas hũa sombra de esquecimento, em que ella podera viver todos os dias de sua vida descansada, se em algũa cousa deste mundo ouvera segurança. Mas nam na ha, que mudança posue tudo. Leixemo-la agora porem ficar assi.

Capitulo primeiro como sabido por el Rei da fermosura da senhora Arima a pedira a Lamentor pera na corte servir aa Rainha.

Arima (que assi se chamava a menina senhora, criada da Ama), neste meo tempo fes-se a mais fermosa cousa do mundo. Sobre tudo o que ella tinha estremadamente sobre todas, era-lhe natural hũa honestidade que em muitas, feitas ainda à mão, parece muito bem. A sua mansidam nos seus ditos e nos seus feitos nam eram de cousa mortal. A sua fala e o toom della soava doutra maneira, que voz humana. Que vos ei de dizer? Nam parece senam que se ajuntavam alli todas as prefeiçois como que se nam aviam d'ajuntar mais nunca. E era ella hum soo amor a seu pai, que grandes averes tinha pera ella guardados, se a [ventura] a nam tevera guardada pera outros.

Dentro neste nosso mar Oceano (em que aqui perto entra este rio) contam que avia naquelle tempo hũa ilha tam avondosa, tamanha de terras ricas e cavaleiros, que dalli casi todo mundo senhoreavam. Falavam della maravilhas grandes, mas o nosso conto nam he agora este. Nella dizem que avia hum Rei naquella sazam, que sostinha a corte no mais alto estado que podia ser; mantinha-se alli uzança que totalas donzellas filhas dalgo, como eram em idade pera isso, se levavam à corte da Rainha e dalli saíam honrradamente casadas. Tinha-se alli em preço grande naquella terra, e em totalas que derredor sogigavam, Lamentor, que por fama jaa era del Rei conhecido e aceito a elle pela sua maneira diferente de todas as outras e pella sua nobreza de sangue e feito d'armas, de que era sabedor por muitos cavaleiros andantes de sua corte que o bem conheciam; pelo que lhe foi pedido de parte del Rei que quisesse honrrar sua corte com a Arima, sua filha, porque tendo laa a ella, lhe pareceria que tinha a elle, e por ventura se ordenariam cousas por onde nalgum tempo o visse (cousa que elle tanto desejava). Cuidava el Rei que o casamento de sua filha lhe poderia mudar o preposito. Lamentor que bem sabia que os pedidos dos reis [mandados] eram, nam lha pôde negar. Concertado tudo o que era neseçario pera aquella ida, vindo muitos parentes seus jaa por parte do casamento de Aonia, vistida Arima à maneira (porem inda de doo), porque dado que muito ouvese que era falecida sua mãi, na ca sa de seu pai nam no parecia, e tambem porque jaa por custume naquella casa nhum outro vestido parecia melhor, e Arima jaa que se queria partir, apartando-se da outra gente, foi-se soo àquella camara onde seu pai soia sempre d'estar depois da morte de Belisa, porque alli tambem pera sempre estava ella, a qual era feita tambem em maneira pera hũa contemplaçam triste. E entrando ella, indo-se pera [por em goelhos] e beijar-lhe a mão, a tomou elle amorosamente, e [abraçando-a] e assentando-a apar de si, tomando-lhe as suas fermosas mãos antre as suas delle, assi lhe começou com os olhos cheos d'agoa a falar desta maneira:

Capitulo segundo da grande magoa que sentio Lamentor por se aver d'apartar de sua filha Arima.

«Pera algum conforto das magoas que me ficaram, me parecia a mim, filha senhora, que me vos leixara a vos vossa mãe. Agora sou costringido de nova door, quando nam haa novo lugar onde a receba.» E porque a estas palavras lhe corriam jaa as lagrimas polas suas honrradas barbas, a Arima foram tambem causa doutras. Mas tornou elle, esforçando-se como cavaleiro que era, alimpando azinha os seus olhos, dizendo-lhe como pola desagastar, vendo tambem lhe corriam as suas: «Nam choreis vos, filha, que fazeis nojo dessa maneira a vos so coração. Nam convem lagrimas tantas à vossa fermosura; que, ainda assi sem ellas, nam podereis deter tanto, que nam [va] primeiro que vos muito queirais: ca o tempo bom nam aguarda por ninguem. His pera a corte onde se nam costumam senam prazeres, verdadeiros ou fingidos! Leixai a vosso pai os nojos, pois que pera elles nasceo, que vos pera outra cousa devieis nascer, se vos nam foi dada a fermosura de balde, e se al estaa ordenado no ceo, primeiro que o eu veja, me possua a mim esta terra que, tanto tempo ha, que sen mi a melhor parte de mi tem laa, e assi o rogo eu a Deus. Muitas cousas me lembravam a mim pera vos dizer nesta partida, mas quero agora, quanto em mi for, escuzar-vos magoas, que pois as nam vistes, nam foram feitas, parece, pera vos. Esta soo vos lembrarei. Sois estrangeira nesta terra. Tudo se ha d'olhar em vos e ha-se d'esperar tudo de vos nem tam somente sois obrigada à vossa boa tençam, mas ainda à prezunçam que outrem ha de ter della. Culpas dadas mal [se tiram] em as donzellas. O acerto de tudo estaa em muito pouco, porque as pequenas sam em que se poem os olhos, que as grandes, quando jaa se fazem, esperadas vem, e mais nam se fazem senam hũa vez na vida. Guardai-vos, filha, de cousas pequenas, que daqui se fazem as grandes a fora que das pequenas nascem as presunções e as sospeitas, que sam piores no dar das culpas, que as crenças mesmas: A boa fama, he a melhor erança que ha neste mundo. Riquezas e estados, de vosso Rei cumpre que os ajais, ella soo de vos mesma soo. Menos trabalho parece que aveis mister, mas o fruito he certamente maior. Em totalas cousas nam vos fieis de vos, nem dos homens, nem doutrem. E isto soo que vos agora direi, vos lembre, filha, que volo disse eu. Tudo he sospeitoso e pouco seguro pera as molheres ate o serem santas e virtuosas, porque isto às vezes he causa dos cavaleiros serem mais perdidos por ellas, e fazerem cousas tamanhas, que lhe fazem a ellas crer o que nam he, senam soo no desejo; e este he hum engano grande pera vos outras senhoras, porque, de quem desseja com maa tençam ou de quem desseja com boa, d'ambos sam as obras iguais, [ca] este desejo he o que obriga a cada hum a fazer extremos, à boa tençam ou maa. Mas o feito desta culpa nam se vee senam per derradeiro, quando alguem queria nam no ver; mas he forçado que seja e he lei que se nam pode revogar, pois Deus soo o conhecimento das tenções dos homens guardou pera si pera conhecerem a quem o fez de tam [desvairadas] tenções. Encomendo-vos, filha, meu amor, a Deus e olhai por vos.

Capitulo terceiro em que prossigue Lamentor sua fala com Arima.

Apos estas palavras, lhe deu hum abraço grande, tomando-lhe ella a sua direita mão e beijando-lha, [deitou-lhe] sua bençãam alevantando-a. E tudo jaa era concertado e estavam cavaleiros esperando por ella, e como forçado virando os olhos pera outro cabo, tambem como que nam podia ver aquillo, a levou atee a porta daquella camara onde se espedirom ambos, ficando elle e ella, indo-se. Mas jaa que eram apartados, tornou Lamentor a chama-la amorosamente a voltas de hüa tristeza chea de soidade. «Que me esquecia», lhe disse, «mandai-me, filha senhora, sempre muitas novas de vos, que nam tenho outrem de quem jaa neste mundo as espere.» Aqui tornarom outra vez renovar o choro, mas os cavaleiros que eram jaa alli, foram causa de s'espidirom mais azinha do que o pranto que derradeiro começaram, demandava. Ficou Lamentor com suas tristezas.

E Arima partio com as suas, à qual ligeiramente o caminho e novidades delle poderom fazer esquecer, senam que ella era naturalmente triste, de hüa tristeza jaa em si bran da que escasamente se podia desenxergar de honestidade, que ambas ellas tinha, e antr'ambas a sua fermosura que parecia melhor. Soube-o quem o vio, e soo o sentio e quem o ouvio, o creio. Era elle conhecido do pai de Arima, de quando andavam pello mundo seguindo aventuras, e ainda amigos grandes, pera que assi aquillo que avia de vir acontecer sen se cuidar, tevese nascimento de longe nam cuidado, e parece o feito com a causa delle, e sobre tudo pera que Avalor fosse singular em ambos. En chegando elle, foi-se pera ella o marido de Aonia, e pelo dar a conhecer, pelo seu, que muito o estimava, «Este he, senhora», lhe disse, «Avalor en quem jaa ouvirieis falar ao senhor vosso pai, que muito se prezam hum do outro. O mais delle quero volo eu deixar de dizer, porque he em tudo tam acabado que compriria saber delle de quem nam tevese tanta razam com elle como eu pera o credes. Por me fazer merce, que seja sempre honrrado de vos.»

Capitulo IV como fazendo Arima seu caminho pera a corte, nelle teve principio os amores d'Avalor com ella.

Arima (que hia entam tam fermosa, como o ella era e pera o que ella nam cuidava), dizendo-lhe escasamente hum «si», alevantou como de boa mente a estas palavras a vista escontra Avalor à maneira d'acresentando dessejo ao pedido, que muitas vezes ou vira jaa falar bem delle. E depois dahi hum pouco abaixou-os com aquelle modo de mansidam que a ella soo por dom especial foi dado: que conta-se que atee no estar andar, infim em todolos outros autos a tinha tam suavemente posta que bem parecia que naquelle lugar estava soo; por onde aquillo, e a maneira daquillo, tudo assi como passara, ficou logo escrito na metade d'alma a Avalor. Parece avia de ser, e foi.

Posto que toda aquella parte que ficou do ceram, Avalor se andasse pondo em lugar, que a podese ver, com tudo nunca a pôde tornar a ver e assi se foi pera a pousada onde, depois de deitado, a noite que se seguio, com aquelle cuidado nam podia dormir. E porque ainda elle nam tinha determinado com sigo querer Arima bem d'amor (querendo-lho jaa sem o ter determinado), como anojado de si com sigo, muitas vezes fazia por dormir e nam cria elle que hüa vez soo que vira a Arima, lhe podia acupar tanto o tempo e tanto o cuidado, que lhe tolhese o sono. Mas nam era assi como elle cria. Tamanho poder sobre elle soo foi dado a hum soo pôr d'olhos e abaxar! Porem descontra a menhãa adormeceo e por sonho parecia-lhe que estava falando com sigo dizendo que como o nam deixava dormir aquelle pensamento, se elle nam podia querer bem a Arima, pois era tam preso d'amor noutro lugar.

Capitulo V em que dá conta quem fosse a senhora deserdada a quem Avalor seguia d'amores: e do mais que lhe socedeo.

E era assi. Que na corte andava naquelle tempo hũa senhora a que por morte de seu pai tomarom terras que ella devia herdar, e viera alli pidir ajuda a cavaleiros para escontra quem tamanho torto lhe tinha feito, e Avalor [servia-a] encubertamente, que pella muita honrra que lhe el Rei fazia, parecia caso de menos acatamento querel-la servir de amor cavaleiro que fosse vassallo seu. Era esta senhora mais fermosa pera antre homens que pera antre molheres, de hũas feiçois grandes naquella grandeza bem postas, porem sobejava na graça do seu aar que derramava por tudo o que ella fazia ou dizia, de maneira que quem a visse, mal que lhe pezase, a avia d'aprazer. Mas estando assi Avalor no seu sonho representou-se-lhe ver hũa donzella vir tam delicada que parecia nam poder viver muito. Ella chegando-se pera elle a passos vagarosos e tomando-o pella mão lhe dizia, apertando-lha: «Cavaleiro, saberas que ha hi vontade por força d'amor, e outra por amor forçado dada. Podia ser isto assi, se hum castello cercado se desse ao conquistador, por mais nam poder fazer, outro se desse soo por se querer dar, nam deríamos que nam tinham ambos vontade de se dar, mas porem diríamos que ao primeiro foi o querer forçado que deu a vontade, ao outro o querer [forçou] a vontade que deu. Esta he a deferença, que estaas cuidando sem se [decrarar] pondo grandes cousas por pequenas. A outra tomou-te, a Arima tu te lhe deste. Tinha-te hũa preso o corpo, e a outra, quer queiras quer nam queiras, te ha de ter preso o corpo e alma para sempre. Por soo te dizer isto parti donde parti. Mas pera que estas guardado da Arima.» Por sonhos parecia-lhe Avalor hir-lhe preguntar de que estava assi tam magra (de doo della nam se podera lembrar doutra cousa), e respondeo ella: «Nam deveras querer saber a causa, porque nunca has de ser mais ledó, quando o souberes. Nos espiritos somos criados como a vontade de cujos avemos de ser, e porque me perguntas, sabe-te que a Arima alta detreminaçam posue sua vontade. Isto te nam quizera dizer, nem por sonhos, que em toda hora sei que te foi dado este cuidado, que o que te parece fazer door em sonhos, verdade te pareceraa.»

Capitulo Vi em que Avalor prossigue no conto do que dormindo sonhara que vira.

E assi lhe desapareceo com hum ai grande. Aqui acordou Avalor e vendo a menham crara achou a cama chea de lagrimas que chorara de doo que ouvera daquella donzella do sonho, que assi delicada como vinha, tinha laa naquelle desfalecimento de carnes posta hũa sombra de fermuzura, que nam parecia senam que ficara alli doutras muitas infindas cousas que se lhe foram. E ainda assi acordado cuidando nella, se lhe estavam enchendo os olhos d'agoa, mas depois d'infindo tempo o magoou isto verdadeiramente; ca entam ocupou-lhe soo o cuidado, maravilhando-se muito daquillo que lhe dissera acerca do amor, porque quanto mais cuidava nisso, mais lhe parecia ser assi. Estando muito metido por este pensamento, em nhũa cousa acabou de confirmar de todo, que aquella senhora deserddada (que assi se chamava entam) nunca lhe lembrava, senam porque dessejava de a ver, e nunca cuidava nella senam de como a vira. Porem com tudo, porque lhe tinha altamente [embaraçada] a fantasia a senhora deserddada, nam podia cuidar com sigo de todo ainda entam que poderia leixa-la por outra, mas ella na verdade soo era a que o nam leixava poder, e por isso durou tam pouco como durou. Quem quer bem a algüa pessoa, que lho ella quer ou por que ella faz por onde lho queiram, logo leixa de lho querer, como falecem os meos por onde, mas quem o quer soo por o querer ou por quem o quer, a este nam pode nunca de todo falecer o querer, e ainda que o contrairo pareça, alonga-sse, mas nunca se tira nhum amor. Porem com tudo, como comecei a dizer, abastou o que Avalor queria à senhora deserddada pera entam nam cuidar que poderia leixa-la, e por isto vendo-se da outra parte perseguido da lembrança da Arima como manincoreo de si detreminou nam hir ao paço tam azinha, ca cuidava elle que assi poderia esta referta partir.

Capitulo Vij como estando Avalor muito cuidadoso em seu cuidado, viera co'elle ter hum cavalleiro seu amigo: e do que ambos passaram.

Passou nesta detreminaçam aquelle dia, e mais o outro, mas quando veo o outro estando na cama, cuidando tambem no que nam podia deixar de cuidar nunca, entrou pola porta da camara hum cavaleiro seu amigo dizendo-lhe que se levantasse azinha, hiriam ao paço, que partia el Rei e a Rainha pera hũa cidade do sertam com toda sua corte, e jaa era casi concertado tudo pera a partida. Entam se ergueo Avalor, e querendo-se aperseber pera o caminho vieram a grande presa chama-los que partiam jaa. Foi forçado a Avalor hir assi por entonces soo pera sair tee fora da cidade, e tornar-se aviar de caminho, e acabar algüas cousas que tinha ainda por fazer. Mas esta sua detreminaçam saio-lhe doutra maneira, como tudo o que ha nelle. Chegando, a senhora Arima estava jaa de mula e ainda elle bem nam parecia acola, o via ella dalli com a vista e com as maneiras della o começava gasalhar. Chegou-se Avalor pera ella com grande acatamento e ella o recebeo gasalhosamente começando-lhe a dizer que sabia jaa novas cousas delle. Respondeo-lhe Avalor que delle nam podiam jaa ellas ser, pois nam eram muitas. Abalou a Rainha nisto e começaram a caminhar. E aqui passarom muitas cousas que me a mim nam lembram, senam que enfim lhe viera Arima descobrir que eram cousas da senhora deserhada, e Avalor nam lho negou, que atee aquillo nam lhe podia jaa negar. Fazendo-se ella muito da sua banda, ca avendo doo delle, lhe prometeo que o que nella fosse faria de boa mente, que polo ver contente tudo lhe seria leve de fazer. Estes offrecimentos lhe fazia ella, e dizia com aquella graça e com aquelle aar que soo no seu tempo se vio nella, mas pera hũa cousa os fazia ella, e pera outras cousas se faziam elles; que Avalor todo via e olhava com os olhos que lhe punham tudo na n'alma e no coração. E acabando ella de dizer hũa cousa, ficava-se elle logo lembrando-lhe de como lha dissera, tornava elle dizer-lhe outra e elle lembrava-se daqueloutra. Assi fez todo aquelle caminho e assi foram elles ambos, namorando-se elle soo della, e donde hia pera no mais que atee sair da cidade, foi atee sair de si, e nam se percatou, senam quando se achou jaa com a jornada acabada vendo que se queria jaa Arima despedir delle (que noutra cousa o nam conheceo). Mas ella que tambem conheceo que nam vinha nos trajos pera tam longe caminho, «Parece, Avalor», lhe disse, «que nam vinheis pera tam longe.» «Senhora, nam cuidei que vinha», lhe respondeo elle. «Nam vinha com tençam de hir mais que atee fora da cidade hum pouco. Ainda que tambem assi nam sahi de minha tençam, porque tee qui bem pouco me pareceo.» «Pouco?», lhe tornou ella, indo jaa pera se descer, «tambem me parecera a mim senam viera comvosco», e assi se acabou de descer. Avalor por isso nam teve tempo de [lhe] responder nem ficou pera responder ainda que o tevera. Tam embaraçado o leixou aquella resposta, que escasamente lhe lembrara despedir-se della, se se ella nam despedira delle, ca por ser jaa de noite, foi vedado aos cavaleiros apearam-se. Tornou-se Avalor, mas nam por onde fora que perdeu o caminho ao tornar com a noite escura que fazia. Cuido eu verdadeiramente que lhe foi aquilo remedio pera cuidar menos com aquel la ocupaçam e chegar com o sentido pera onde tornava; ca se viera pelo caminho direito, ou chegara ou nam. Mas a elle a perda do caminho nam lhe lembrava senam a dos lugares que ouvera de hir vendo pelo caminho; e hia-os fegurando com sigo, por aquelle por onde hia muitas vezes. Assi enganado ou trasportado se detinha nelles [polo qual] nam chegou donde partira senam ao outro dia alto, com quanto andou toda a noite, que mais levava perdido que o caminho.

Capitulo Viiij da pratica que Avalor teve com a senhora Arima quando tornou aa corte.

Quando elle jaa tornou, estava a corte aposentada naqueloutra cidade. Mas chegou a hum dia e a outro foi ao paço, e porque o nam levavam laa outros dessejos, ainda bem nam foi tempo da entrada no apozentamento da princesa, jaa elle laa era. Querendo-se poor a princesa à mesa vierom todas aquellas senhoras donzellas suas que d'alto sangue e estado eram, (que filha muito prezada era del Rei), e depois dellas todas vindas, cada hüa como mais azinha pôde, vio Avalor dahi a bom pedaço, soo, muito derradeiro de todas, vir Arima tam devagar, que parecia que ainda entam vinha muito cedo, senam que isto nam podia parecer a elle soo. E como ella o abrangeo bem dos olhos, veo a por-se acerca delle, recebendo-a elle com hüas acolhen ças, como que a nam vira dias avia. E depois d'estar assi acerca delle, lhe esteve a mea vista perguntando manço: «Donde tardastes tanto, Avalor? Que todo este caminho vim a olhos longos por vos.» «Quando vos leixei, senhora, (lhe respondeo elle) perdi o caminho ao tornar.» «Folgo muito» (lhe repondeo aqui ella) «que cuidei que eu soo era a que perdera en me leixardes.» Estas palavras que ella a boa parte dezia, ensoberbecerom e enlevarom tanto a Avalor, que o poserom em condiçam de lhe descobrir logo sua vontade; e se nam fora polo lugar, pareceo-lhe a elle que lha descobrira. Mas pelo que depois pelo tempo neste mesmo preposito aconteceo, mostrou ser isto, como dizem, coraçam de pousada. Alevantou-se a meza e veo-se para elles hüa outra senhora, amiga grande de Avalor. E aquelle meo tempo tee se recolherem (que nam foi muito pouco), passarom todos tres noutras cousas, pola qual parte casi foi elle dalli tam carregado, como nunca ainda se achara. Porque depois de lhe aqueloutras palavras ter dito Arima, vio que falou em tudo o que falava, tam posta naquilo que parecia que estava toda alli, ou que ao menos nam estava em outra parte com o pensamento, o que lhe fez sospeitar a elle que o que lhe ella dissera, nam seria senam de sua grande perfeiçam. Tam acabada e tam gentil dama era em tudo o que ella queria ser, como nam era nunca dantes; porque se o dissera na tençam que elle o queria tomar, cuidava Avalor, estando consigo, que trabalhara ella polo descobrir em algüas meas cousas, depois daqueloutra senhora [vir]. Ca bem sabia elle ja que os desejos começados a decrarar, muito mal sofriam desemulaçam depois. E porem com tudo nam querendo nem podendo deixar jaa d'enganar a si mesmo, com aquella ocasiam de aquellas palavras que por si tinha ou por si entendia, detreminou dizer-lho como a visse. E com esta detreminaçam tornou aquella noite ao paço, e [nam na] vio. Mas ao outro dia tornou laa, e vio-a vir daquella mesma maneira que da outra vez, e parecendo-lhe entam tam nova cousa aquella mancidam aver apos tanta presa das outras, como se nunca a vira vir, se pos a olha-la. Assi que isto tinha ella que ainda nunca ouvi dizer que o tevese outra: hüa cousa, posto que muitas vezes a fizesse, cada vez que lha viam fazer, parecia a quem lha via que era a primeira. E com aquellas suas acolhenças que nunca mais sairam da memoria a Avalor, se veo tambem pera junto delle, mas daquillo tudo que elle detreminara, tam pouco lhe disse nada, posto que espaço de tempo grande com ella estevese entam, senam que a elle pareceo tam pequeno, que foi dalli cuidando com sigo que pola mingoa do tempo lho nam dissera. Mas nam era por isso, que outras vezes tornava muitas a falar com ella, e tambem nunca lho disse, hora lhe parecia que se aquillo nam fora que lho dissera, hora se nam fora aqueloutro; e quando nam achava a quem se tornar, nunca lhe deixava de parecer senam que lhe falecera tempo. E a verdade era o que lhe hia parecendo, mas nam da maneira que elle cuidava, que depois socederom cousas que tee tempo pera perder nam teve. Entam conheceo mingoas, quando conhecel-las lhe nam podiam prestar pera mais que

pera o magoar. Mas assi parece que avia de ser, porque por derradeiro, com achaque disto e daquillo, andou todo hum anno de dia a dia que lhe nam falou em nada de quanto detreminara, e sempre lhe pareceo que nam ficava por elle, mas que nam podia mais ser. E jaa quando veo laa ao cabo do anno, mais diligencia punha em buscar desculpas pera com sigo soo, por onde cuidase que nam podera ser, do que punha em buscar outras cousas. Antre tanta duvida o traziam amor e temor. Mas hũa cousa contam delle maravilhosa: que lhe queria tamanho bem, que nunca entendeo que lho deixava de dizer com receos que teve de dizer-lho; que no querer bem antigo e velho he o receo em todas as cousas, moormente nesta em que se deve anojas a pessoa bem querida, que como seja nojo daquella a quem dessejais em cabo dar prazer, receai-lo mais, pois he o primeiro passo entre dous que se bem querem, em que se mostra o temor, e por isso parece maior ou he como em cousa primeira. Mas elle isto nam no entendeo, ou queria, parece, tanto a Arima que de quanto avia no seu bem querer, nam parecia senam a elle. Soo o receo obrava o que avia de obrar, e o querer grande tornava aquillo a outros achaques. E sabeis quanto lhe podia hir de o nam entender a entendel-lo, que se o entendera, pudera buscar maneira pera saber, se perderia o temor de anoja-la, se lho dissesse. Ca ella tinha amigas grandes que o eram tambem de Avalor, e mal pecado jaa entam seria descuberto aos homens o que as molheres laa entre si faziam. Tudo isto ouvi eu falar muitas vezes a meu pai que em tamanho grao o alçava o amor deste cavaleiro, que jurava em sua fee nunca ouvir nem ver outro tam estremado em bem querer. Ca morreo pola Arima, e por lho nam dizer. Mas sospeitou que o soubera ella, polo que fez depois de o saber, e pôde e nam pôde ser, como podereis depois cuidar.

Capitulo nono do gentil passo que teve hua dama amiga grande d'Avalor acerca d'hua queda que deu na sala da princesa.

Agora torna a Avalor que em tanta fadiga andava com sigo posto naquelle estremo do anno, donde dantes sempre achava cousas em que falar com Arima, jaa entam avia grande tempo que, como se via com ella, tudo lhe falecia, e como a via, trasportava-se. Foi acerto que estando hũa vez a princesa na salla com todas suas donzellas e muitos cavaleiros em cousa de prazer, elle se acertou entam d'estar a hum cabo da sala, soo, com os olhos postos naquella parte por onde avia de vir Arima, se viesse; que elle nam perdia a esperança nunca por tarde, quando ella se costumava perder, antes entam a tinha moor. Era differente do bem dos outros cavaleiros o que lhe elle queria, e assi, parece lhe eram dadas as esperanças differentes das que se costumavam teer. Mas estando elle assi todo encostado a hum canto, vio vir Arima, e desacordando-se da força ou nam podendo [soportar] a carga (de seus olhos, grande, como dizem que elle disse depois), cahio. E como elle fosse mais alto de corpo do que avia entam cavaleiro seu igual, deu [tamanho] queda que toda a sala abalou. Algũas pessoas ouve [ahi] que sospeitarom a verdade, mas estavam tambem ocupadas em seus pensamentos. O que se sospeitou, nam se ateou. Porem nam tardou muito que dalli nam nasceo todo pezar e todo o dano de Avalor. E porque nam ha mal que nam ache caminho por onde venha a quem elle esta pera vir, aconteceu por acerto estar entam com hũa senhora, amiga de Avalor, hum cavaleiro d'alto sangue, mas de baixos pensamentos, de que teve nascimento todo o danno despois; que aquella senhora, como fosse amiga grande de Avalor e acostumase sempre a festejal-lo com recados, lhe mandou entam por hum page a perguntar que lhe mandasse dizer de que tam alto caira, que tamanho estrondo fizera. Respondeo-lhe Avalor que do seu cuidado. E afirmou entam o cavaleiro antre si a sua sospeita. E dahi a hum tempo disse que Avalor servia secretamente a Arima, e que amizade d'ambos era dissimulada. Isto foi dito em parte que o veo saber Arima, mas como ella da sua tençam esteve segura e da outra de Avalor nam soubese inda nada, nam pos mentes naquillo de todo, antes o teve por mexerico. Mas com tudo, como a sospeita que entra hũa vez em alguem, nunca de todo se perde, ainda que se nam crea, ficou a Arima soo hũa lembrança d'olhar mais polos feitos e polos ditos de Avalor, que estavam bem craros, pera quem olhasse pera elles. Como de feito olhando ella, vio folgar d'estar com ella Avalor, calando-se ao perder das cousas em que falavam, noutras o perder delle, e nunca saber-se espedir ou tirar os olhos della, e po-los a furto, e aqueixar-se d'ella nunca parecer, e de fora, aparte, o seu andar soo, o seu cuidar sempre, o seu falar espedaçado, falando antre muitos, e logo o seu trasportado silencio. Vio tambem que assi tinha Avalor notadas todas suas cousas, que a nhũa parte avia de hir a princesa, que elle jaa nam esteve naquelle lugar, pera onde a condiçam sua della mesma avia [d'enclinar], e que sempre se punha de maneira, assi no estar como nas idas dos caminhos, que se fizese acertado com ella, fazendo isto de feiçam tam segura, que muitas vezes a ella mesma que olhava por isso, metia em duvida de cuidar se seria aquillo d'acerto, se a sabendas ordenado; mas elle fazia-o sempre, e por isso nam podia parecer d'acerto. Sobre tudo atentou no afroixar da fama, que dos amores da senhora deserdada tam aseza soia d'andar, que nam murmuravam as gentes d'al, e que às vezes Avalor, de tar de em tarde, se punha en lugares descubertos naquella opiniam, como que queria sustentar prezunçois falssas que se perdiam pera com isto cobrir outras verdadeiras. E pareceo tambem a Arima que seria elle sabedor do que lhe a ella disserom acerca de servi-la encubertamente, e que por isso o fazia assi. Mas elle nam no sabia na verdade.

Todas estas cousas e outras que nam sam escritas neste livro, trouxerom Arima grande tempo em muitas e diversas duvidas, ca tambem a ella lhe era caro o partir daquella amizade (tanto pode o amor com sigo). E por derradeiro estando ella hũa vez de dentro de hũa janella acaso acertou Avalor passar por hũa varanda sobre que ella cahia, e vendo-a soo, estar virada para aquella banda delle, deteve o passo e sem fazer outra cousa se pos todo a olha-la. E cuidava elle que pelo ella nam ver que furtava assi aquelle tempo pera vel-la melhor, porque doutras vezes que a sabendas a via, nam podia fartar os olhos della como dessejava, sempre se espidia com tantas cousas por lhe olhar, que lhe parecia hindo que a nam vira. E isto, alem de ser assi, porque he assi, era tambem porque com o desejo as cousas muito dessejadas, ainda que se alcanssem, assi os satisfazem que os acrescentam. Nam he como vontade que, satisfazendo, se tira. Mas Arima que muito bem o sabia e o vio vir, dissimulando fez que o nam vira pera ver em que parava aquillo, e detreminou parar-ce assi sem falar, que as cousas de Avalor juntas a seu alto segredo a traziam tam dessejosa de o saber como isto. E depois de se deixar estar assi hum grande pedaço, que o sentio tam pronto em a olhar, calando-se, confirmou o que era, porque bem sabia ella que nam podia ahi aver amizade tam dissimulada. E virando pera elle o seu rosto à maneira d'encendido com hũa delicada flama, a fora de manincorea esteve hum pouco toda posta, e os olhos postos nelle, e casi virando-se com a vista, e com seu bem aposto corpo, indo-se, lhe disse: «Ou me vos tendes errado, Avalor, ou me andais pera errar.» E carregando estas palavras com hũa graveza de presença agravada, se tirou de todo e indo-se seu passo quedo, verdadeira no andar pareceo ella a Avalor que ficou como podereis cuidar, que dizer-volo nam poderia eu. E pera o magoar ainda mais, fartou os olhos daquelle hir-se assi. Mas tam cortado ficou daquellas palavras, que o tomou alli a noite, e mais acontecera, se nam fora por hum seu amigo que, passando, o saudou e acordou do cuidado em que estava. E vendo-se elle em lugar que poderia nascer algũa suspeita que trouxese dano a Arima, que de si lhe nam dava nada, se foi pera sua pouzada onde esteve muitos dias sem tornar ao paço. Depois mandando-o chamar afincadamente hũa senhora, grande sua amiga, foi elle laa, e ella tomando-o de parte lhe disse: «Prometei-me segredo e dir-vos-ei cousas em que vos vai muito a vos e a outrem que vos amais e prezais veer.» «O segredo», lhe respondeo elle, «he devido a totalas cousas vosas e por isso sobejo seria pormeter-volo eu. Em al me podeis mandar de novo.» «Sempre, Avalor», tornou ella, «eu fui em tudo segura, de vosso segredo nam desconfiei agora, mas quis volo lembrar. Nam me negueis que quereis bem a senhora Arima, que nem eu quero que mo confesseis, pois detreminastes encobri-lo. Mas fique antre vos isto assentado, e nam quero sabel-lo de vos por nam offender vossa detreminação. A vos nam vos pese de volo eu ter sabido por nam offenderdes a confiança que em vos tenho posta, nem cureis negando-me agora fazer-me as vossas obras duvidosas, porque eu o tenho ha muito crido: Que querer bem, e nam verdadeiro, pode-se dissimular e fingir, mas dissimular ou encobrir o bem que quer alguem, nunca ninguem o soube fazer, que o quisese verdadeiramente. Paso por aqui, que nam quis dizer isto pera mais. Eu dessejo tanto vosso contentamento como vos mesmo, e nam me pesa de quererdes seguir preposito desta feiçam, senam porque nam poso tomar campo por vos, ainda que assi encubertamente tambem vos sirvo algũa hora, como em algum tempo sabereis, que ainda d'ambas estas duas pouca esperança devemos ambos tambem teer, segundo a aspera impresa que tomastes, em que receo muito de nam aproveitar em nada, e vos de acabardes primeiro a vida que a ella cobreis; ca polo que tenho sabido da longa e muito estreita converçaçam da senhora Arima, em que vos sois ou nam sois culpado, nam digo nada. Vim eu a saber que nam a senhorea vontade nhũa. Nunca tam livre cousa vi. Muito ha que vos eu tinha pera tamanha openiam, porque vos e vossas cousas infindo tempo ha que a grandes desastres vos

obrigam. Sempre nos vossos feitos vos prezastes de [nam] hir por onde os outros e assi enfim vos namorastes. Verdade he que ella he muito fermosa e acabada em tudo, mas he tanto do outro mundo, que nam he pera ninguem se namorar della, que o querer bem, ou nasce das esperanças, ou sem ellas. A vos soo vos aprouve entrar en guera desesperada, e nam o negueis, que bem parece que sem esperança lhe quizestes bem, pois todo vosso trabalho nam foi senam encobril-lo ao mundo e a ella mesma, o que eu nunca crera, se o nam vira com os meus olhos. Nam vos espanteis disto que digo, porque dos homens foram todos os pensamentos descubertos soo às mulheres por segredo especial.»

Capitulo X do que mais que Avalor passou na pratica com aquella senhora amiga sua.

Aqui nam se pôde Avalor teer, que lhe nam falase dizendo: «Perdoai-me, senhora, que nam he em mim deixar-vos acabar isso, que nam sei que his pera dizer-me, nam quero nem tam sois offender meu cuidado com a prezunçam que de soo calar-me pode ficar-vos. Nam falemos mais nisso, se me algüa cousa estimais.» Tomando-lhe ella entam as mãos com as suas amigavelmente, «O que vos a vos compre», lhe tornou ella, «nam posso eu leixar de dizer, ainda que vos disse peze; porque esta soo diferença tem a nossa amizade das outras: olhar eu mais o que vos cumpre, que o que vos apraz. Isto que me vos agora quereis negar, sabem-no jaa ca todas estas senhoras. E por isso vos perdoo eu soo o encobrires vos de mim, pois assi o quizestes ou nam quizestes teer em segredo. Mas isto he inda nada pera o que eu vos quero dizer.» Contam que entam se chegou ella à orelha de Avalor, e o que lhe disse ou nam disse, nam se soube entam. Mas dahi a poucos dias o que elle por isso fez. Ouvi eu dizer que nam deve ser concertado antre donzellas por se nam arrependerem dos seus contentamentos ou ao menos nam averem enveja destoutro. Abasta que a senhora Arima foi soo a quem as fadas com os olhos cheos olharom, porque nam tam somente foi acabada em si, mas em quem a dessejou, e se a ventura quizera fazer algüa obra ou leixara fazer algüa cousa perfeita, em a qual veem a desigualança, ou das vontades ou dos tempos, nunca podera teer lugar, fora sentir a senhora Arima que se servira sequer dos pensamentos de Avalor.

Capitulo Xj de como o pai d'Arima a mandou levar da corte e hida ella Avalor desapareceo.

Soou-se, e foi certo depois naquelles que razam tinham de o saber, que posto que assi fosse aquelle grande feito de Avalor, que tudo se torna em louvor da senhora Arima. Com tudo porque soo deu causa a que se falase nella, o sentio tanto que muitos dias enfindos chorou muitas lagrimas, e se nam fora por nam abrir caminho a maas prezunçois, ella caira em cama. Mas assi penadamente se sosteve o melhor que pôde e pior que podia ser. E afirma-sse que de hūas cousas em outras nasceo hum aborrecimento à senhora Arima de huns modos que ahi ha no paço, a dessejar outra vida muito desviada, à qual se foi encrinando muito. E de sua longa detreminaçam se falou, e se deixou depois de falar, porque o bom velho de seu pai, depois de a teer em casa com sigo, fazendo-lhe em tudo a vontade assi a foi fazendo ao que quis. Mas da sua ida e de como Avalor tambem apos ella se foi, nam se soube entam inteiramente mais que por hum cantar que daquelle tempo ficou que diz:

Pola ribeira dum rio
 que leva as agoas ao mar,
 vai o triste de Avalor;
 nam sabe se hade tornar.
 As agoas levam seu bem,
 elle leva o seu pezar.
 Soo vai e sem companhia,
 que os seus fora leixar;
 que quem nam leva descanso,
 descansa em soo caminhar.
 Descontra onde hia a barca,
 se hia o sol abaixar;
 indo-se abaixando o sol,
 escoreçia-sse o aar:
 tudo se fazia triste
 quanto avia de ficar.
 Da barca levantam remos
 e ao soom do remar;
 começaram os remeiros
 do barco este cantar:
 «Que frias eram as agoas!
 Quem as averaa de passar?»
 Dos outros barcos respondem:
 «Quem sabe quem he bem amar,
 e quem a vontade poos
 onde a nam pode tirar.»
 Tras a barca o levam olhos
 quanto o dia dá lugar,
 nam duram muito que o bem
 nam pode muito durar.
 Vendo o sol posto contra elle,
 soltou os olhos ao chorar,
 soltou redea a seu cavalo

da beira do rio a andar.
E a noite era calada
pera mais o magoar;
ca o compaso dos remos
era o do seu sospirar.
Querer contar suas magoas
seria areas contar.
Quanto mais se hiam alongando,
se hia alongando o soar;
de seus ouvidos aos olhos
a tristeza foi igualar.
Assi como hia a cavallo
foi pella agoa dentro entrar,
e dando hum longo sospiro,
ouvira longe falar:
«Onde me agoas levam alma
vam tambem o corpo levar.»
Mas indo assi por acerto
foi c'um barco n'agoa daar
que estava amarrado à terra
e seu dono era a folgar.
Salta assi como hia dentro
e foi a amarra cortar;
a corrente e a maree
acertarom-no ajudar.
Nam sabem mais que foi delle,
nem novas se podem achar.
Sospeitou-se que era morto,
mas não he para afirmar,
que nam no embarcou ventura
para iso o soo guardar.
Mas sam as agoas do mar
de quem se pode fiar.

Capitulo Xij da grande aventura que socedeo Avalor em sua partida embarcando-se naquelle barco tam incerto donde poderia hir parar.

Despois por annos como nhüa cousa he encuberta ao longo tempo, se soube a historia delle e juntamente della, e foi desta maneira: Parece que a sua desventura de Avalor (que assi lhe chamo eu) deu com elle para aquella banda para onde era levada a senhora Arima, que esta nosa seria então, donde sobre o mar se impinava hum erguido rochedo. Veo naquelle piqueno barco aportar. A menham do outro dia antes de romper a alva e ao rogado grande das ondas que o mar com furioso impeto quebrava na penedia daquella alta rocha, se acordou Avalor: «Que seria aquillo?» e atentando para mais se afirmar ouviu hüa voz como de donzella que dantre os penedos parecia sair, dizendo: «Mizquinha, coitada, triste de mim!» Afirmou-se elle com isto que era em terra, e posto que logo aquella voz o movera à paixam, com tudo porque elle trazia comsigo outra maior que o avia mister por entam mais, foi-se-lhe afigurar que era aquella terra donde saira, e despondo-se o melhor que pôde como menencoreo de si e de sua ventura, tornou a tomar os remos com aquellas mãos que jaa naquella viagem eram feitas em polas muitas vezes e outras tantas as em polas desfeitas em vivo sangue. Mas por muito que Avalor trabalhou, nunca pôde vingar as ondas que o chamavam a terra, e eram jaa, quando se elle acordou, apoderadas do barco, e nam no vendo elle pola ocupaçam que com sigo e com os remos trazia, nam se percatou senam quando hüa alta onda, que a elle e ao barco todo d'escumas encheo e deu com elle atravez de huns penedos que em diversas par tes o espedeçarom. «Valha-me Deus!» dizia elle. Acordadamente lançou mão rijo de huns penedos que ao mar sobejavam com hum tamalavez. E a agoa fazendo hum estrondo medonho se espalhou indo por antre aquella penedia, e parte della quebrando naquella alta rocha, as gotas do mar lançou pera o ceo e da força ou reverberaçam do aar, ou do que quer que foi, se faziam como candeas, e nisto em breve espaço se tornou recolhendo toda aquella agoa pera o mar que a esperava, vindo jaa de laa do pego encapelando-se como que se armava pera se vingar daquelles penedos que estrovo lhe faziam às suas agoas. Mas posto que jaa rompia a alva e luz e tempo tevesse Avalor pera veer tudo e guardar-se, elle nam no fez assi, nem se lembrou tam sois de o fazer que era ainda mais. Antes virando elle os olhos descontra o longo maar que com a claridade da [luz] os podia bem estender com a vista jaa emnevoada, dizem que disse assi: «De tanto [mar] cansado tanto sobeja ainda do mar.» E aqui ocupado da paixam, dessejando, parece, acabar, jaa vendo as ondas outra vez consigo, soltou as mãos do penedo dizendo: «Pois o corpo he sem ventura, nam quero que tolha mais o caminho à alma.» E assi se entre gou todo às agoas do mar, que pola ventura ouverom delle piadade, que contam que tambem moram nas agoas cousas que guardam religiam. Donde Avalor cuidara morrer, dera prestesmente com elle por hum enceo que por hüa parte daquelle rochedo se fazia e espraiaua longe ao mar.

Recolhidas que foram as agoas, ficou elle assi deitado naquelle areal por muito grande espaço, e avendo-se por morto; porque com a decete da mare que jaa entam era, nam tornou mais chegar o mar a elle. Contando elle depois isto a hum seu amigo grande, dizem que lhe dizia que nunca tam contente se achara, parecendo-lhe que andava laa com a senhora Arima, ouvindo-lhe falar aquellas palavras vagarosas que parecia dizeren-se pera sempre e via-lhe aquelle mover de sua boca, que soo aos olhos delle outro tempo fizerom prezunçam de serem tam mortais, e dahi olhava os seus della como docemente se estavam à sombra daquellas sobancelhas, onde parecia soo descansando estava o amor. Mas elle nesta deleitosa imaginaçam tornou ouvir outra voz com aquellas palavras doridas que dantes ouvira e a ellas abrindo os olhos vio como

estava jaa o mar arredado delle, e achou-se vivo. Pello que disse mal por muitas vezes a quem lhe ouvera enveja a descanço tamanho, nem podia cuidar que seria aquillo, porque sobre elle ser tam sem ventura ainda avia maneira por onde podese viver. E olhando os penedos donde viera ou donde o trouxerom, muito mais se maravilhava que era longe. Cercado assi de esta fantasia ouvio como alguem falar-lhe à orelha ou dentro dos ouvidos dizendo: «E nam te acordas, Avalor, que o mar nam soporta nhüa cousa morta?» Olhou elle então, se via quem lhe aquillo dizia, que tam pegado à orelha lho dizia, e nam vendo ninguem lhe tornou outra vez falar assi: «Que me queres, que em balde trabalharas de me veer, se eu nam quizer.» «Queria te preguntar», disse elle, «quem es? E que quer dizer isso que me dixeste, que de nam ser assi como dizes me peza a mim muito.» «Quem sam?», respondeo, «Seria detença grande para ti que teens muito para andar, que pera mais longe vas do que cuidas. O que te disse he verdade, porque nam viver, ser morto he.»

Capitulo Xiiij do que passou Avalor com a sombra que lhe falou e da resposta que lhe deu.

Satisfez tanto esta resposta a Avalor, que lhe dobrou muito mais o desejo de saber quem era e dise-lhe assi: «Se algũa cousa te pode contentar, por ella te rogo que me queiras dizer quem es.» «Podera», respondeo, «na senificaçam doutro tempo contentar e nam quis. Mas perdoai-me, que dizem do-vos quem sam, ofenderia assi o grande bem que quis e ainda quero, pois do estado em que são aqui, ao que eu divera ser noutra parte, nam ha outra cousa se nam culpa daquella a quem na eu nam queria dar nem assi contando-volo.» E aqui dando hum grande ai longo se foi dizendo: «Triste de quem se nam pode enganar jaa.»

Capitulo Xiiij como aportando Avalor naquella terra onde per grande ventura foi ter, indo cuidando n'aspereza della, achou hũa donzella atada ao pe d'ũa arvore e a livrou.

Ficou Avalor assi atonito por aquillo tudo que ouvio, e por aquellas deradeiras palavras que o muito magoaram, porque nellas quem quer que elle era, namorado lhe pareceo. Tornou outra vez ouvir muito doridamente aquella voz dorida que dezia: «Coitada, mesquinha de mim!» e com o sol que jaa entam era de todo fora de sua pousada oriental, atinou para onde seria e determinando hir laa se ergueo indo. Mas com os olhos e tudo no mar foi asim tee que lhe comprio ocupar as mãos e vista na aspereza do caminho que por aquelle rochedo lhe conveo fazer, para hir onde ouvira aquella voz a qual tornou, indo assi, muito mais afincadamente ouvir. E sendo elle acerca de huns arvoredos grandes que sobre aquella alta rocha muito mais altos estavam, ainda olhou e vio ao pee de hũa antiga arvore estar com as mãos atadas hũa donzella, segundo pa receo, nos cabellos que soltos tinha e toda a cobriam. Mas nam se afirmou logo, se o era, porque os cabelos lhe cobriam o seu rosto. Mas chegando-se elle a ella entam perto, dos seus olhos vio-a com seu rosto fermoso, banhado todo em lagrimas piadosas que dos seus olhos verdes e grandes ainda as carreiras polas suas faces mostravam. E nisto pondo ella os olhos seus fermosos nelle, «Valei-me, senhor,» lhe disse, «que assi vos valha quem mais quereis.» «Isso, senhora,» (lhe tornou elle) «farei eu de mui boa mente.» E avoltas destas palavras levando da sua espada cortou a grossa atadura com que atadas as mãos tinha. Querendo-se ella erguer, de fraca nam se pôde teer, e foi pera cair, e elle acodio prestesmente e tomando-a nos braços mansamente, a assentou em hum verde prado que sob aquelle alto arvoredo se fazia de que se descobria o grande mar. E cortando-lhe das ramas daquelle arvoredo, lhas pos sobre a cabeça dizendo: «Milhor vos quisera eu servida, senhora, mas nam sois vos soo a [malaventurada]», e com estas palavras que Avalor dissera com a vista jaa no mar que daquelle lugar se devizava longe, nam se pôde teer que nos olhos se lhe nam descobrise a tristeza que a lembrança sobre elle trazia doutra parte, no que conheceo aquel la donzella que namorado devia seer. E tomando boa esperanza do que jaa em si cuidara, porque logo lhe pareceo cavaleiro, ainda que armas nem cavalo trouxese, e lhe disse assi. «Ainda que as minhas magoas foram tamanhas que me nam leixarom lugar nem pera tam sois cuidar no remedio dellas, com tudo boa esperanza tomo eu de vossa vinda aqui pera valer-me, pois foi jaa quando por muito pouco que tardareis, nam me podereis valer», e apos estas palavras que jaa começava banhar-se em lagrimas, acrescentou: «Mas mizquinha de mi, que assi morrerá e istevera fora jaa de tamanhos cuidados». E aqui com um choro grande acabou.

Avalor, ainda que bem tinha que acudir a si, foi-sse a ella dizendo: «Leixai, senhora, por merce, as lagrimas, se me aveis mister pera algum serviço. Que eu das tristezas que padeço, aprendi socorrer aos tristes, por isso nam aveis mister mais pera comigo que o meu mal.» Esforçando ella os espiritos a esta palavra, cansada assi como pôde, lhe respondeo: «O dom recebo em merce, que bem mister o hei para a cuita a que desastres grandes me trouxerom.» E aqui dando hum suspiro quisera falar adiante, mas Avalor que a vio tam cansada e que escasamente podia acolher o folego, lhe pidio que descansasse hum pouco. Fe-lo ella assi. Neste meo tempo olhou pera Avalor e vio-o tambem triste, nam jaa mais que dantes, mas mais agastado, e na verdade era assi, porque lembrando-se elle da empreza com que hia, pesava-lhe estando ter-lhe prometido seu serviço. Mas vendo-o ella assi, nam se pôde teer que lhe nam perguntasse, porque estava daquella maneira. Respondeo-lhe elle outra cousa da que cuidava, e disse que

estava cuidando que terra seria aquella em que estava, porque nunca viera por alli senam entam, que aos seus brados acudira de longe. Dizendo-lho ella [creo-o], porque daquelle alto bem vira jaa que estava em terra firme; pello que, forçado do desejo saudoso de veer a senhora Arima, tornou escontra a donzella, por veer se poderia fazer mais curto o tempo que ella avia d'empidir, e disse-lhe desta maneira: «Tam cortada e magoada vos vejo, senhora, que s'eu posso servir-vos sem tornar a magoar-vos, contando-me vos vosso nojo, muito folgaria: porque assi fariamos menos o tempo de vosso socorro, e pella ventura d'ambos.» Rendeo-lhe ella suas graças e disse-lhe: «Nam leixarei, senhor, de vos contar minhas desaventuras, que pera o que aveis de fazer por mim cumpre muito; ca, se a demanda he justa, ajuda o esforço de quem a sostem. Mas serei nella breve, pois pera ambos, como dizeis, releva.

Capitulo quinze em que a donzella perssegue sua pratica dando Avalor rezam da causa de sua prisam.

Acerca de hũa ribeira grande que dizem nasce nas manchas d'Aragam, nasci eu em hum castello que de totalas partes do derredor de que se vee, parece estando senhor de quanto vee. Fui criada em esperanças grandes com outras minhas hirmans, pera que ellas foram criadas, e de todas sendo eu a mais pequena e nam menos fermosa, fui escolhida pera servir a Diana, deosa da castidade, antre estas serras altas, onde ella honrradamente he guardada de Ninfas. Mas naquillo que se faz contra vontade de quem o faz, parece que offende a algum Deus, porque sempre depois nascem desvios que tolhem o fim [devido], como aconteceu a mim que, andando hum dia à caça por antre estas brenhas, acertei acaso de hir dar com hum cavaleiro que demudado dos trajos de caçador andava por aqui. E por minha causa a seguio elle entam, e enganosamente mo fez crer, e como eu com elle desse de supito, quisera tornar o passo atras fugindo, e assi verdadeiramente o comecei fazer, mas elle que mais corria que eu, lançando-se azinha apos mi, me alcançou nam muito longe daqui donde nos agora estamos, e falando-me palavras d'amor com afagos, e com mimos m'asegurou dizendo: «Eu nam sam pola ventura quem vos, senhora, cuidais.» E avoltas destas palavras deixando cair hũas raras lagrimas pella sua bem posta barba abaixo, me contou quem era, e como lhe chamavam, e como avia muito tempo que por aqui andava feito caçador esperando soo poder-me tornar. Veo-me fazendo crer que em outra parte jaa me vira, e que d'entam atee entonces nunca mais lhe podera sair da memoria. E assi me disse enganosamente aquellas pallavras, o que, ainda que eu fora fea, nam lhas podera entam leixar de crer. Como triste de m'im'enganei! Que vos ei enfim de dizer? Eu fui contente de tudo o que elle mostrou que lhe aprazia, e naquelle grande amor passámos ambos de dous todos quatro annos inteiros, que a nos pareciam entam dias, e agora acabados elles. En começo de minha grande desventura, hũa outra Ninfa tambem destes bosques que lhe veo, parece, a [parecer] bem, e a furto de mi se seguirom hum ao outro, mas eu nam mais segura que receosa logo o engano senti (que quem poderá enganar a pessoa namorada?). E pera me mais ainda magoar, eu tam bem no meu dano engenhosa tantos meos busquei, que hum dia vindo eu da caça e bem acompanhada e farta dos cuidados delle pondo-me à mesa, me vierom mostrar diante destes tristes olhos meus, dantr'ambos elles huns penhores de amor que por minha causa foram manhosamente furtados a ella, e nam me podendo eu qua soportar, como fera que cansada vindo de longes terras com o mantimento para seus piquenos filhos, [achando-os] levados, solta da boca a prea e, esquecendo todo seu cansancio, corre hora huns hora outros montes, assi fiz eu. Testemunhas verdadeiras me sejam todos estes matos. Nam cesei tee que o vim achar à sombra deste arvoredado onde descansando (dizia elle) estava da calma que cahia entam, e

do trabalho do coração que tinha por naquella dia a nam teer visto. Mas nam era assi, que, vindo eu, vira hir por hũa asomada passando apreçadamente aquella que por meu mal veo aqui, e se me eu nam enganei, ella nam hia doutra parte. E por isso e por o mais lançando eu as mãos irosas aos meus cabellos todo este chão cobri delles, como vedes, e querendo-me elle com palavras falsas e lisongeiras valer, abraçando-me, o arredei de mi longe, contando-lhe tudo meudamente, pedin do vingança a Deus sobre elle e sobre seus enganos, tornando-me por derradeiro a mim com minhas mãos como que ainda assi triste de mim me vingasse delle, e elle entam tirando de seu seo hũa rede de caça que lhe eu com minhas mãos noutro tempo fizera, quando com a tea me conçolava estando as horas que o nam podia veer, e estirando-a elle me mostrou as letras que nella estavam com mui artificiosa arte feitas por mi, e vendo-as nam sei como fiquei atada com minhas mãos. Negando-me elle muitas vezes que nam era assi o que lhe eu dissera, e afirmando-mo com juras grandes, mas nam no crendo eu, tornou elle muitas vezes pedir-mo por sua vida e minha; e depois por derradeiro, quando vio que nhum remedio para o eu creer avia, tomando Deus por testemunha, se virou para aquella parte donde nasce o Sol, dizendo soo estas palavras: «Pois me nam quereis creer, quando vos nam peze, eu farei que me creaeis, quando vos nam possa deixar de pezar.» E assi se virou e de todo se foi, e a minha alma me convidou logo hir-me tras elle, mas a manencorea tinha entam maior poder sobre mim que o juizo, e assi se foi, nem lhe disse que me desatasse, ou que lhe lembrou, ou nam lembrou, abasta que nam tor nou mais. Quisera bradar logo para que alguém me valesse, mas a vergonha de me verem assi atadas as mãos, me tolheo faze-lo, senam agora que a noite e a fraqueza de todos meus espiritos em quem conhecia certos sinaeis de nam poder viver muito, me fizeram dar gritos, e parece quis a ventura que fosse para que me vos ouviseis.

Vedes aqui em quam pouco espaço contado todo meu mal que passei entam, que o que estaa por passar, nam pode ser senam triste, porque quem me assi pôde leixar, jaa por outrem me tinha leixado. E o dom que de vos aceitei, nam he para que me vingueis delle, que lhe nam quis tam pouco bem que lhe possa ainda querer este pequeno mal, mas quero-o para que me vingueis della.»

Capitulo XVj de como Avalor nem quisera que a donzella lhe pedira aquelle dom pello nam desviar de seu caminho: e do mais que Avalor della quis saber, pera ver a rezam que tinha pera por ella aver batalha.

Avalor ficou tam embaraçado com este pedido que nam tam somente soube tornar repostá, antes deu causa a ella para presumir delle mal. E nam se podendo soportar (dezia meu pai) que como [molher] lhe disse: «Parece, senhor cavaleiro, que duvidaeis algüa cousa? Sei que vos esquece que isso nam podeis fazer senam antes do prometimento.» «Nam duvido, senhora», lhe tornou elle, «mas estou-me espantando de quam mofino fui.» «En que?» respondeo ella. «Eu volo direi: Meu pai, quando ainda moço pequeno, por grandes sem-razoeis da ventura foi levado da sua terra natural para outras muito alongadas della, onde, depois de homem feito por nobres e grandes feitos d'armas, mereceo nam menos estado na terra estranha que na sua lhe era devido pelo alto tronco de nobreza e sangue donde descendia. E antre outros muitos grandes feitos d'armas que elle tambem fizera, contava hum (que a mi muitos me contou) sendo eu pequeno ainda. Que indo elle hüa vez soo por hum caminho que antre hüas altas e fragosas cerras se fazia acerca de hüa fonte que de hum penedo daquella cerra sahia, sob hüa arvore frondosa, achara hüa donzella ricamente vestida, dormindo. E oulhando elle bem, vira-lhe aquella parte do seu rosto que descuberto tinha, rasgado como de maõs irosas feitas hüas carreiras de sangue por ellas. E apeando-se entam do cavalo polla ver melhor e tambem para veer se delle lhe compria algum serviço, que aquella estada assi em hermo o convidou logo sem tardança para aver piadade della. Mas elle descido, acordara logo ella, pondo os olhos nelle, lhe dissera: «Para que disceste, cavaleiro, que donzellas tristes nam sam para veer.» «Sam logo para as servir», lhe dissera elle. «Mas se algüa fadiga tendes, senhora, para que vos nam cumpra, ainda me tornarei a hir, que o doo que ouve de vos veer assi antre estas penhas me fez descer para saber se mandaeis algüa cousa de mim que vos comprise, que esta obrigaçam me pareceo que era devida ao acerto de vir eu por aqui.» «Para que vos eide dizer?», tornou ella entam, «Que ei mester na desaventura em que ando? Pois ainda que vos mo outorgaseis, me nam podia prestar.» «Quem vos enojou assi esse vosso fermoso rosto», dissera elle, «nam pode seer de nhum feito grande d'armas». «Assi, senhor cavaleiro», acodira ella a estas palavras que lhe pareciam ditas de bom coraçam. «Eu me fiz assi este [mao] pezar todo que vedes, e outros maiores outrem a quem os eu nam mereci, me tem feito n'alma e na vida, que se nam podem ver senam a longo tempo.» «E aqui levando as maõs aos cabelos seus longos que jaa dantes pareciam estando que nam foram poupados soo para entam os começava magoadamente a carpir, senam que meu pai acodio pedindo-lhe por merce (dezia elle) que a fizera estaar queda, dizendo-lhe que a todo seu poder ella seria contente ou elle morreria na demanda e que lhe dissese o que avia e contando-lho entonces lhe dissera estas palavras:

Capitulo XVij de como Avalor se partio com a donzella pera o castello onde avia de ser a batalha.

«Nam muito longe destas cerras estaa hum castelo muito forte em si em o qual mora hum tio e dous sobrinhos que consigo ahi teem, e o guarda por hum senhor de toda esta terra que com outro seu comarcam traz agora guerra. Hum daquestes sobrinhos me tirou a mim de casa de minha mãi, que pai muito avia que o perdera, para que parece, fosse mais deseparada agora. E despois que muito tempo me teve naquelle castello a seu prazer, por hũa molher que parecia ferosa mas enganosa que por hi acertara de passar com hum outro cavaleiro a quem elles [cruelmente] matarom por lha tomarem, me leixou a mim, e me lançou desamoravelmente por a porta do castelo fora aquelle dia que recolhera aqueloutra para si. E ainda para a mais obrigar me mandou dantes qu'isto fosse vestir e [ataviar] ricamente e logo cuidando que era para que doutra maneira a contentasse, o [cruel] delle depois de me ter mandado poor de [fora] de fortaleza e fechada a porta della, se pos em hum miradouro alto com ella dizendo: «Vos soo, senhora, [sois] a por quem aquillo deixo, e pude, e folgo de leixar.» E em galardam daquellas palavras lhe lançava ella os braços por o pescoço e o beijava muitas vezes e quando eu tam dezarrezoadamente vi posuido doutrem o que a mim soo era devido, como anojando-me da vida, me vim por estas terras por veer se toparia com algũa fera que fartasse a sua ira na minha, onde me parece que ha mil annos que ando d'oje pola manham, no mais, d'andar aqui. E de cansada do cuidado mais que do corpo me adormeci pouco ha. Prouvera Deus que nam acordara mais.» Meu pai que em extremo ouve piadade della, dizia que lhe dissera, alevantando-a, que por merce lhe amostrase o castello, e sobindo elle en seu cavalo a tomara nas ancas e por muito rijo que caminhara nam chegara laa senam alta noute e elle que logo se arreceu de lhe nam quererem abrir a porta nem tomarem campo com elle, porque quem fazia vileza a damas devia fazer todas as outras, e assi se agasalhou mansamente debaxo hum balcam que se fazia à porta do castello sobre que hia hũa ponte levadisa. E abrindo hum servidor a porta pola menhãa, antes que o sentissem, foi assi a pee, armado como toda a noite estivera, ameazando o porteiro e lançando-o da ponte abaixo, o fez calar. Nisto dixee à donzella que lhe trouxese o cavalo. Fe-lo ella azinha. Sobido que foi nelle, entrando por hum terreiro grande que no meo do castello se fazia, disse escontra a donzella que à porta ficara: «Agora he todo este castello vosso, senhora, e tudo o que nelle estaa.» Jaa a estas palavras e rogado do cavalo eram os do castelo polas janellas e aquella donzella que dentro estava vestida em hũa roupa longa como se erguera, nam se pôde teer que com hum desdem da manga da camisa nam dissese: «De todo o que nelle estaa, ainda que pode ser, nam sairá nunca da vontade de meu senhor, por quanto he a minha e será em mentres elle tiver olhos.» Meu pai oulhando para cima e vendo molher, calou-se, mas logo se foi à porta do castelo e fechou-a com as chaves que tomara ao porteiro e entregando-as a donzella que com elle vinha, lhe disse: «Tomai, senhora, vosas chaves, que a vos pertencem ellas e nam a outrem.» E dahi foi-sse para hum cabo do terreiro com sua lança em coxa, e nam esteve elle assi muito, que por outra parte doutro pateo que mais dentro se fazia, vio vir hum cavaleiro grande, ao parecer de grande esforço, ferosamente armado, em hum feroso cavalo com sua lança na mão, e escudo embraçado a ponto d'aver batalha e chegando onde meu pai estava, dizia elle que com demasiada ira disse escontra a donzella que o alli trouxera, estas palavras:

LAUS DEO

Edição de Ferrara: Bernardim Ribeiro, *Hystoria de Menina e Moça*, Ferrara: [Abramo Usque], 1554.

Edição crítica: D. E. Grokenberger, *História de Menina e Moça / Bernardim Ribeiro*, Lisboa: Livr. Studium, 1947.